ANO 35.º TERÇA-FEIRA, 10 DE MAIO DE 1955 N.º 11.648

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

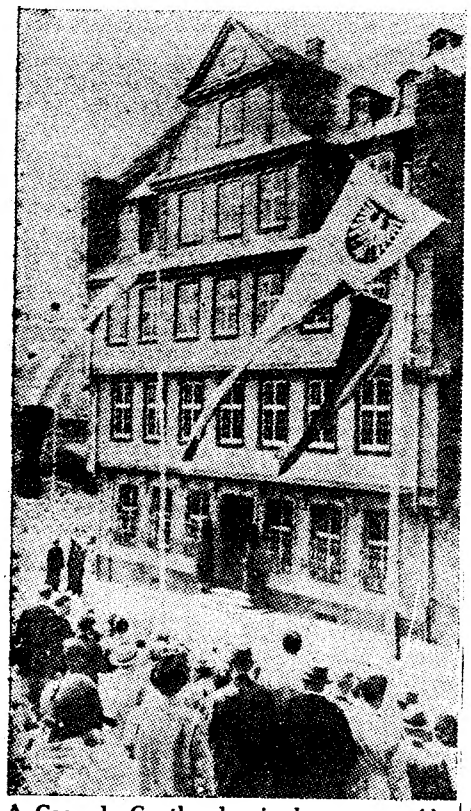
TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

DEZ DIAS NA ALEMANHA — (10)

Sob o signo de Goethe

por NORBERTO LOPES

A nossa passagem por Francfort foi tão rápida que mal tivemos tempo de lançar uma vista de olhos pela Casa de Goethe e de ouvir, no Römer reconstruído, algumas informações apressadas que o vice-burgomestre fez empenho em nos dar acerca da reconstrução da cidade. Francfort era, antes da guerra, a cidade alemã com mais sabor medieval, talvez mais ainda que a romantica Nuremberg ou a universitária Heidelberg, em cujas ruas solitárias já não se ouve, a horas mortas, o tilintar das espadas que se cruzavam nos duelos entre escolares.



A Casa de Goethe depois de reconstruída, no dia em que foi inaugurada

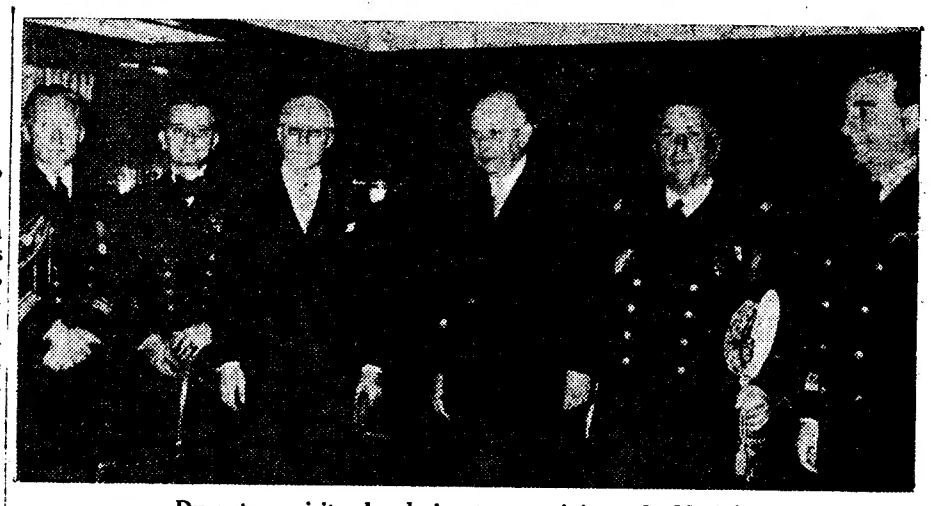
Os bombardeamentos aéreos de 1944 destruiram quase por completo a parte antiga da cidade, capital do Santo Império Romano, que assistiu, deslumbrada, á coroação dos seus imperadores e aos luzidos cortejos em que seguiam a caminho do Römer.

As suas casas de madeira constituiram um objectivo fácil e indiscriminado para as bombas incendiárias dos aviões aliados. (É preciso dizer, entre parentesis, que Londres, Coventry e Liverpool constituiram também alvos indiscriminados para os bombardeamentos alemães). Foi na noite de 22 de Março de 1944 que a velha Francfort viu acender-se dentro dos seus muros um incêndio gigantesco que reduziu a cinzas todas as preciosidades artísticas deste belo museu medieval que era o coração da urbe carlovingia.

Francfort renasce das cinzas

Findas as hostilidades, como em toda a Alemanha, burgueses e operários, mal refeitos do assombro e do horror que os incêndios vindos do Ceu espalharam na cidade, lançaram mãos á obra—e a re-

(Continua na 7.ª página)



Durante a visita do almirante ao ministro da Marinha

Reuniram-se na baía de Cascais

19 navios de guerra franceses e portugueses que vão efectuar exercícios em conjunto

Há muitos anos que a baía de Cascais não registava um tão belo espectáculo de concentração naval, como aquele que os habitantes da Costa do Sol puderam admirar esta manhã, sob um Sol magnífico e com mar espelhado quando, ás primeiras horas do dia, uma importante fracção da esquadra francesa surgiu a navegar de rumo á terra.

Quinze navios de guerra, com a bandeira tricolor desfraldada, vinham reunir-se a quatro unidades navais portuguesas para realizarem as mais importantes manobras luso-francesas efectuadas desde que a França e Portugal assinaram o Pacto do Atlantico.

As unidades do Grupo Operacional Anti-Submarino da Armada Portuguesa designadas para essas manobras—a fragata «Nuno Tristão», os contratorpedeiros «Tejo» e «Vouga» e o submarino «Neptuno», com o distintivo do almirante Nuno de Brion arvorado na primeira—estavam, desde a noite de ontem, fundeadas na baía.

Pouco antes das 6 horas, começaram a divisar-se, vindas do Sul, as unidades francesas, entre as quais avultavam as grandes silhuetas do porta-aviões «Arromanches» e do cruzador «Georges Leygues». A esquadra, em duas colunas, avançava em imponente formação. Entrou na baía, em primeiro lugar, a 2.ª divisão de contratorpedeiros de escolta, formada pelas unidades «Bambara» e «Sakalave», logo seguida pela 1.ª divisão de escoltadores rápidos, constituída pelo «Corse» e pelo «Bordelais». Com pequenos intervalos, entraram depois na baía, a 1.ª divisão de contratorpedeiros de escolta, com as unidades «Arabe» e «Kabile» e, a 1.ª esquadrilha de submarinos, com o «Mille» e o «Laubie» e, momentos depois, o «Berbére», da 3.ª divisão de contratorpedeiros de escolta, e o escoltador rápido «Le Terrible»—unidade super-veloz.

A's 8 horas, o navio-almirante português rompia com uma salva ao distintivo do almirante Pierre Barjot, comandante-chefe da Armada francesa, que já se divisava no mastro do cruzador «Georges Leygues», a pairar ao largo. O cruzador, junto do qual se viam os grandes escoltadores de esquadra «Guichen» e «Chateaurenaul», respondia á salva, com a guarnição formada. Neste ultimo navio flutuava o distintivo do contra-almirante Sap, comandante-chefe da 1.ª flotilha de escoltadores de esquadra.

Amanhã, ás 11 e 45, o almirante Pierre Barjot recebe a Imprensa a bordo do «Georges Leygues».

Enquanto os três navios acima referidos entravam no Tejo, as restantes unidades france-

(Continua na página central)

Eisenhower aprovou

a conferência com a Rússia que também é recomendada pela N.A.T.O.

WASHINGTON, 10. — A Casa Branca anuncia que o presidente Eisenhower deu plenos poderes a Foster Dulles para organizar a Conferência quadripartida, «se esta é possivel e util». —(F. P.).

PARIS, 10. — O Conselho de quinze nações da N. A. T. O. aprovou uma diligência formal junto da Russia para uma Conferência dos Chefes dos Governos dos «Quatro Grandes» sobre problemas europeus e, possivelmente, desarmamento mundial — disseram, hoje, circulos próximos á reunião da N. A. T. O.—(R.).

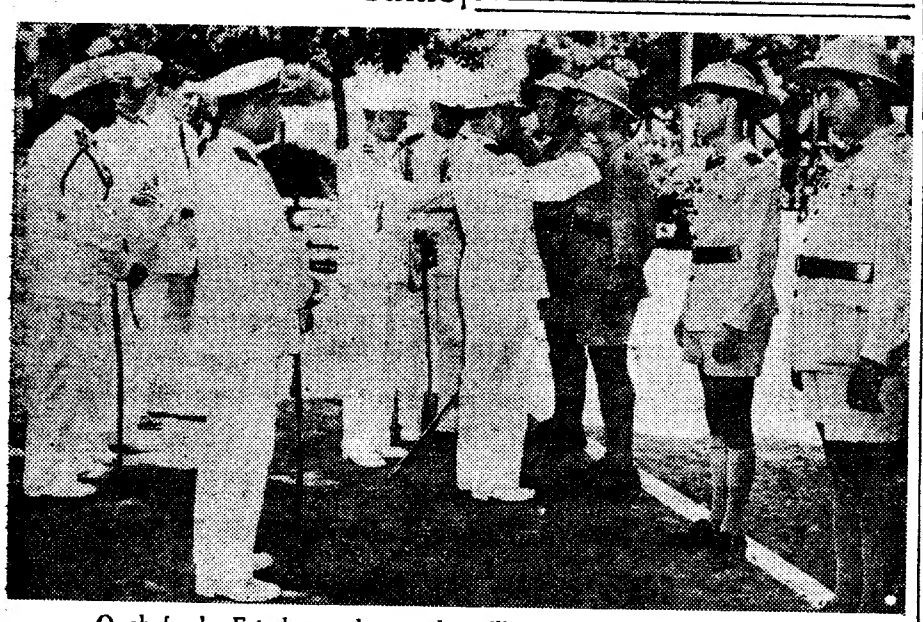
A Conferência depende da resposta de Bulganine

PARIS, 10. — O presidente Eisenhower concordou, hoje, em encontrar-se com os primeiros-ministros britanico, francês e soviético, durante este Verão, num local que deverá ser decidido — afirmaram hoje fontes diplomáticas parisienses.

O seu consentimento final, dado após vários dias de comunicações transatlanticas, pela rádio, com o seu secretário de Estado, John Foster Dulles,

(Continua na ultima página)

O chefe do Estado em visita à Guiné



O chefe do Estado condecorando militares da guarnição da Guiné

FARIM, 10—Esta manhã, ao descer no aeródromo de Farim, vindo de Bafatá, o sr. presidente da Republica foi recebido com uma salva de 21 tiros, disparada por caçadores indígenas pitorescamente adornados com troféus de caça e que usam ainda as antigas espingardas de carregar pela boca—«dongas». Esta salva anunciou aos milhares de indígenas concentrados ao longo de um percurso de 600 metros entre o aeródromo e a tribuna, erguida para o chefe do Estado assistir ao desfile dos

(Continua na página central)

ABNEGADO HEROISMO

CIDADE DO CABO, 10—Um rapaz de 13 anos, desta cidade, John Kunz, saltou para a frente de um comboio eléctrico e, um segundo antes de ele passar, pôs a salvo uma criança de cinco anos, que tinha caído na via férrea com o seu triciclo.

Nem John nem o rapaz salvo, Glynn Mackenzio, ficaram feridos, mas o triciclo foi arrastado e esmagado pelo comboio.—(R.).

NOTA SEMANAL

O Plano de Fomento Italiano

Problemas da sua execução

Já em nota anterior tivemos oportunidade de fazer referência ao «Plano de desenvolvimento económico» italiano, especialmente para pôr em destaque os mais importantes objectivos que através dele se pretendem alcançar.

Vimos nessa altura que ao Plano se havia atribuido a função de resolver os grandes problemas da estrutura económica italiana, nomeadamente nos domínios do desemprego e subemprego, da balança de pagamentos com o estrangeiro e do desenvolvimento equilibrado da região situada ao Sul do país.

Assim, prevê-se que durante o decénio

(Continua na página seguinte)

Nota semanal

(Continuação da página anterior)

de 1955-64, escolhido para a execução do Plano de Fomento, serão criados na Itália quatro milhões de novos empregos. De igual modo se espera atenuar, no fim do período decenal antes referido, a disparidade de níveis de vida que actualmente persiste entre as populações do Norte e do Sul, ao mesmo tempo que se conta equilibrar a balança de pagamentos italiana, sem que para tal haja necessidade de recorrer á ajuda financeira doutros países.

Para se chegar a estes resultados, será contudo indispensável seguir certas orientações de política económica, capazes de promover um notável desenvolvimento do rendimento nacional italiano.

De acordo com as hipóteses de base que presidiram á elaboração do Plano, o rendimento nacional deverá aumentar de 5 % em cada ano, percentagem aliás equivalente ao acréscimo que se tem efectivamente verificado nos ultimos tempos.

Até agora, este ritmo de crescimento tem vindo a conseguir-se através do simples aproveitamento da capacidade produtiva excedentária, cuja mobilização não levanta problemas económicos de grande envergadura. Ao contrário, porém, para que nos anos futuros se possa manter uma igual percentagem de aumento, torna-se necessário alargar substancialmente o volume dos investimentos produtivos.

É por isso que desde já se prevê uma importante subida das despesas de investimento, cujo valor absoluto atingiria, no fim do período decenal, um total práticamente duplo do registado em 1954. De igual modo seria atribuída aos gastos de investimento uma maior parcela do rendimento nacional, passando a correspondente representação de 21 % para 25 % daquele total.

As repercussões deste extraordinário esforço de investimento exercer-se-iam principalmente sobre o consumo, cujo desenvolvimento deveria ser, em consequência, limitado. Assim, as despesas dos consumidores sofreriam apenas um acréscimo de 50 % em dez anos, contra um aumento de 63 % previsto para o rendimento nacional, o que equivale a afirmar que a percentagem do rendimento italiano consumido pela população seria menor em 1964 do que em 1955.

Apesar das muitas críticas a que tem sido sujeito, tanto nos meios nacionais como no estrangeiro, parece certo que o Plano Italiano se não apoia em simples quimeras. Isto não impede, contudo, alguns autores de chamar por vezes a atenção para certos problemas, cuja resolução vai certamente levantar grandes dificuldades.

Tal é, por exemplo, o caso da balança de pagamentos italiana, cujo equilíbrio se espera conseguir no fim do período de execução do Plano, apesar do importante aumento previsto para as importações.

Esta hipótese pressupõe, como é evidente, uma notável subida das exportações. Não falta, porém, quem pergunte onde será possível encontrar os indispensáveis mercados...

Outro delicado problema a resolver é, sem duvida, o que se refere ás despesas dos consumidores, para as quais se prevê um aumento relativamente diminuto. Atendendo a que a melhoria da situação económica italiana se irá antes de mais traduzir por um acréscimo dos recursos das classes menos favorecidas—e, portanto, de maior propensão ao consumo—é natural que o Governo italiano se veja obrigado a tomar medidas especiais (cuja natureza se não vislumbra desde já) para evitar uma elevação substancial das despesas de consumo.

É certo que a industria italiana, principalmente ocupada na produção dos equipamentos indispensáveis ao desenvolvimento do país, não poderá talvez dar satisfação ao aumento da procura dos consumidores, gerado pela elevação dos respectivos rendimentos. Não deve contudo esquecer-se que a Itália liberalizou quase por completo as suas importações dos países membros da O. E. C. E., pelo que se deverá sempre encarar a possibilidade do recurso á importação como forma de suprir as eventuais deficiências de oferta interna.

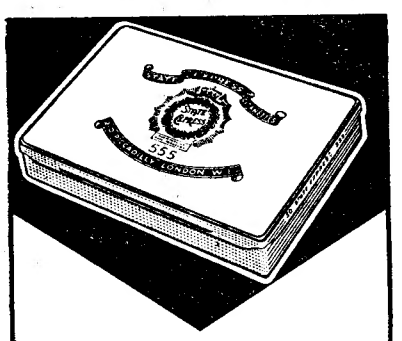
Por outro lado, em virtude da necessidade de promover a formação de um largo volume de poupanças—indispensável ao financiamento do importante programa de investimentos que se projecta realizar—novas disposições terão de ser promulgadas para favorecer esse movimento e subsequente canalização das poupanças criadas para os empreendimentos previstos no Plano decenal.

É evidente que uma tal política se não afigura fácil de executar, em face do enquadramento político em que vai processar-se. Não restam por isso duvidas de que a nova experiência italiana merece ser seguida com o maior interesse por parte dos responsáveis pela orientação económica de muitos outros países.

No nosso caso, os progressos verificados na aplicação do Plano decenal italiano serão, sem duvida, de considerável utilidade, principalmente no que toca ás indicações que podem fornecer sobre a viabilidade da aplicação em grande escala de esquemas de planificação em regimes de economia não-socialista.

Se o Plano de Fomento italiano se revelar capaz de encontrar na prática as soluções que lhe foram propostas, um tal facto virá certamente em reforço da posição dos que, no nosso País, julgam possível ultrapassar a fase do simples programa de investimentos que caracteriza o nosso Plano de Fomento, a caminho de soluções mais gerais e com objectivos económicos de conjunto definidos com maior precisão. Aliás a economia portuguesa tem sobre a italiana vantagens importantes—tanto no domínio institucional como no campo das disponibilidades financeiras—que poderão tornar mais fácil a realização de empreendimentos económicos daquela envergadura.

TRIBUNUS



BAR – EXPRESSO
TERMINUS
Amanhã :
DOBRADA Á MODA DO PORTO
PATO COM ARROZ NO FORNO
RESERVE A SUA MESA
R. 1.º de Dezembro, 67 — Tel. 24597

Os delegados da F. A. O.

visitaram hoje Elvas e Estremoz

Os delegados á quarta reunião do Grupo de Trabalho sobre as Forragens e as Pastagens na região mediterranica, organizada pela F. A. O., partiram hoje, ás 8 horas, em automotora, da estação de Santa Apolónia, para Elvas, onde chegaram ao meio dia. Ali, depois do almoço, visitaram, demoradamente, os campos de forragens da Estação de Melhoramento de Plantas.

Ás 15 e 30, os delegados partiram, em autocarro, para Estremoz, onde admiraram a excelente Exposição Agro-Pecuária.

Ás 18 horas, seguirão, em autocarro, para a estação de Estremoz, donde regressarão, em automotora, a Lisboa, onde chegarão ás 22 e 24.

Amanhã, os delegados, depois de almoçar no Portinho da Arrábida, visitarão uma das obras de irrigação do Plano de Fomento Agricola.

Na Faculdade de Direito

A conferência do prof. Roberto Ago

E' amanhã, ás 11 horas, que se realiza na Faculdade de Direito de Lisboa a conferência do sr. prof. Roberto Ago sobre «Direito Internacional e Direito Positivo».

O sr. dr. Roberto Ago, professor da Universidade de Milão e presidente do Conselho de Administração da Organização Internacional do Trabalho, é considerado um dos primeiros internacionalistas do nosso tempo. Deu-lhe nome, há vinte e cinco anos, o seu famoso curso realizado na Academia de Direito Internacional de Haia, e desde então, muitos trabalhos que publicou, ligados á acção que exerceu, deram ainda mais prestigio e autoridade ao eminente catedrático.

A lição será dada na hora da aula de Direito Internacional Privado, cedendo o sr. prof. Fernando Olavo a sua cadeira ao insigne hóspede da Faculdade de Direito.

A REUNIÃO DE HOJE

do Rotary Clube de Lisboa

A reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, presidiu o sr. engenheiro Emmanuelle Michez. O sr. engenheiro Amaro Vieira fez a apresentação dos rotários visitantes e dos convidados, e o sr. Augusto Serras leu o expediente.

O presidente eleito, sr. engenheiro Martins Galvão, fez uma descrição do que foi a IX Conferência do Distrito Rotário, na Figueira da Foz, bem como dos festejos nela integrados, por motivo das comemorações do Jubileu de Ouro do Rotary Internacional, fazendo, depois, uma palestra, sobre aspectos rotários, a que pôs o titulo: «Respondo».

flor de LÓTUS

NOVO SABONETE • NOVO PERFUME • NOVA TÉCNICA
BOM até à última PARTÍCULA!

SAVOQUÍMICA-LISBOA S/954-2

MAIS DE 50.000 PESSOAS JA' VIRAM

O MAIOR ANIMAL DO MUNDO ! ! !

A BALEIA GIGANTE

GIGANTE, PORQUE PESA MAIS DE SESSENTA TONELADAS E O SEU COMPRIMENTO ATINGE MAIS DE VINTE METROS

TERÁ PELA PRIMEIRA VEZ NA SUA PRESENÇA UMA BALEIA ANCORADA EM TERRA FIRME

ADMIRE A **MOBY DICK** E PODERÁ DIZER A TODA A GENTE O QUE É UMA BALEIA

Não perca esta oportunidade. Mostre-a aos seus filhos e a toda a sua familia

Apenas durante alguns dias em Lisboa

Em exposição junto ao Cais do Sodré das 10 às 22 horas

Não deixe de admirar a

MOBY DICK

e poderá dizer...

Já vi uma baleia ! !

HOJE, NO TRINDADE

O ambiente maravilhoso

de «Yerma», drama de Lorca

O palco do Trindade é um mar de trabalhos. Costureiras alinhavam a bainha roxa da cortina pendente da ribalta, enquanto Samuel Dinis, de cachimbo na mão, dava as ultimas indicações de cena a Fernanda Montemor, vestida de lavadeira que anda de um lado para o outro, entre a Mariana Vilar, a Luísa Neto, a Constança Navarro e a Elvira Pais. Depois, surgem duas negras figuras — as cunhadas de «Yerma» — Cecilia Guimarães e Alina Vaz.

O perfume rustico dos campos da Ibéria inunda a cena que mais parece um jardim de rosas que uma ribalta. Garcia Lorca, eivado dos ancestros arabes-latinos, canta nas toadas dos seus poemas. «Yerma», «Yerma», a terra e a mulher estéril, andam aos gritos sufocados.

Maria Lalande é a própria «Yerma». Augusto Figueiredo, o marido, o João, labrego e fiel á própria terra que pisa. Estas duas figuras da cena portuguesa, com Brunilde Judice, enquadram o valioso elenco que se reuniu no Teatro d'Arte de Lisboa, para a representação do poema trágico de Garcia Lorca.

Orlando Vitorino e Azinhal Abelho, do Trindade, estão presentes e trocam impressões entre si.

O Teatro d'Arte é-lhes comum. E é o primeiro quem começa este diálogo, dizendo:

— Neste momento, penso que «Yerma» é a unica peça que vale a pena representar.

Por sua vez Azinhal Abelho confidencia:

— Esta peça anda comigo desde 1936, quando conheci a obra de Lorca. Levá-la á cena é a concretização de um sonho, de um belo sonho que é pôr de pé uma peça como «Yerma».

Por sua vez Maria Lalande diz-nos que «este é o papel mais dificil da minha carreira; choro e sofro com «Yerma», como se eu fosse a própria «Yerma».

Augusto Figueiredo anda agora de capote negro, embuçado. Quando traça pregas do manto, lembra uma figura de inspiração goyesca...

Simplesmente, não se pode continuar este diálogo sincopado pelo trabalho e pelo ruido constante do telefone que retine cá fora. O interesse do publico é de expectativa. De facto, o acontecimetno teatral do momento é o poema teatral de Garcia Lorca. Altos e valiosos elementos se reuniram á sombra do Teatro D'Arte de Lisboa, para «Yerma» ser levada no Teatro da Trindade. José Barbosa e Otelo Azinhais encarregaram-se dos figurinos e cenários em belos esboços coloridos e cheios de caracter. Francis Graça e Duarte Costa colaboraram na parte coreográfica e musical. Depois, há os outros naipes desta orquestra — porque é uma orquestra uma companhia de Teatro. Alguns elementos refrescaram o elenco que está no Trindade, como Joaquim Rosa. E' o «Vitor», ingénuo e puro que anda pastoreando o gado. Como soa bem a sua voz quando diz: «Pastor, porque dormes só? Na minha colcha de lã, aí dormirias melhor».

O cenário que está a montar-se diz respeito a uma casa de bruxas. Josefina Silva entra embiocada e, logo atrás, Constança, Elvira e Lalande. Um sussurro perpassa na atmosfera. Bruxuleiam lumes e andam no ar chamas de fogo fátuo. E' a hora ritual das fantasmagorias. A alvorada enrubesce. E' o drama de Garcia Lorca, sempre intempestivo e violento, nas linhas graves e esbeltas da tragdia antiga. A terra seca do chão batido pela esterilidade irmana-se áquela mulher que é «Yerma». Drama de mulheres como todas as obras de Garcia Lorca.

Os responsáveis pela direcção do Teatro d'Arte de Lisboa esclarecem-nos:

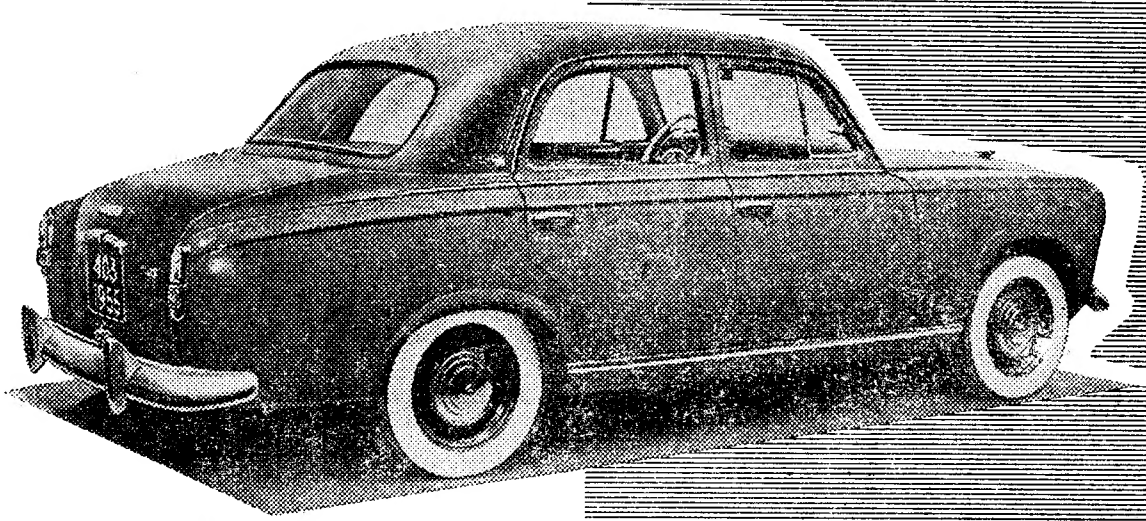
— Não há profetas em Teatro. Mas esta peça é digna do publico de Lisboa que frequenta o Trindade. E, depois desta, gostariamos de completar o triptico do seu Teatro Trágico: «Bodas de Sangre» e «Casa de Bernarda Alba».

Vamos sair da Trindade, dominados pelas belas impressões ali colhidas. E' que a noite de hoje vai ser uma bela noite do Teatro em Portugal. Os cenários do ultimo quadro estão erguidos. Uma capela de órago ao fundo. Entra uma chusma de romeiros. Bernardete Pessanha é uma onda de leveza, vibrátil como os débeis ramos das árvores batidas pela brisa maritima. Francis é o demónio, com uma máscara de oiro na figura satanica. Tangem no fundo do palco os acordes de uma viola. «Yerma» volta de novo á cena. Silêncio. Silêncio, grande e profundo silêncio... Daqui por poucas horas...

PROSSEGUE COM GRANDE SUCESSO A EXPOSIÇÃO DO NOVO

Peugeot 403

5/6 LUGARES • MOTOR SUPER QUADRADO 1.468 CC.
POTENCIA 8/58 C.V. • 4 VELOCIDADES SINCRONIZADAS
BAIXO CONSUMO 130 KM À HORA • GRANDE MALA •
ASSENTOS TRANSFORMAVEIS EM CAMA E.T.C.



MAS... O 203 CONTINUA!

MOCAR, L.DA

STAND - AV ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 19-A-19-B SERVIÇO • OFICINAS • PEÇAS: RUA D. LUÍS DE NORONHA, 40, 40-A

NO ESTORIL

Magnifícos terrenos para construção

às empresas e cooperativas de habitação e aos particulares que possam construir casa própria,

OFERECEM-SE

terrenos já urbanizados, loteados e com maior valia paga, no Alto do Desembargador, à margem da Avenida dos Bombeiros e da futura auto-estrada.

FACILITAR-SE-ÃO OS PAGAMENTOS

Tratar:—Rua S. Julião, 62, 2.º—Telefone 27918
Informa também:—Rua do Alecrim, 33, 2.º — Telefone 31141-42

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Temporada de Opera do ano de 1955

HOJE, terça-feira, dia 10, ás 21,45 horas — 1.ª récita da ópera de Sousa Carvalho

PENELOPE

com Magda Olivero, Anna Maria Canali, Francesco Albanese, Piero de Palma e Vito Susca

Maestro-Director: SILVA PEREIRA

Amanhã, quarta-feira, dia 11, ás 22 horas CONCERTO EXTRAORDINÁRIO com a colaboração de artistas italianos da Companhia de Opera

Quinta-feira, dia 12, ás 18 horas — Tarde Cultural — Despedida da Companhia com a ultima récita da ópera de Sousa Carvalho

PENELOPE

Bilhetes á venda para todos os espectáculos — Telef. 2 1552

SABONETE DE LUXO

PARA OS CUIDADOS DA BOCA E BELEZA DOS DENTES

Tágide

Na «Boite»
(Espectáculo sem classificação especial)
APRESENTA
FREDERICA
FERNANDO GIL e o seu Ballet Folclórico
Primeira bailarina MARIA CLARA
* *
AVISO: As pessoas que jantarem no nosso Restaurante não estão sujeitas ao consumo obrigatório de Esc. 50$00 para assistirem ao «show» da «Boite».
(Restaurante e Salão de Dança com a classificação de Utilidade Turística)

Não há memória

DE UM EXITO TÃO GRANDE EM TEATRO
COMO O DE ONTEM NO

COLISEU

ONDE SE ESTREOU A SUPER-REVISTA-FANTASIA

CIDADE MARAVILHOSA

APRESENTADA POR

SALVADOR

E EM QUE OBTIVERAM UM ASSINALÁVEL TRIUNFO
OS QUERIDOS ARTISTAS

IRENE ISIDRO
TERESA GOMES
HUMBERTO MADEIRA
FERNANDA BAPTISTA
ANTÓNIO SILVA
BARROSO LOPES
JOANA D'ARC
ANITA GUERREIRO

A' FRENTE DE UM ELENCO DE EXCEPCIONAL CATEGORIA
QUE ENGLOBA

2 COMPANHIAS DE REVISTA

NUM TOTAL DE 100 FIGURAS

UM ESPECTÁCULO DIFERENTE !
UM ESPECTÁCULO COMO NUNCA SE VIU !
UM GRANDE ESPECTÁCULO !

EM 2 SESSÕES, A'S 20.30 e 22.45

PARA ADULTOS

HOJE

NO

ALVALADE

(Para 18 anos)

A história de uma noiva que teve a mais tenebrosa viagem de nupcias

20th Century-Fox

Jeanne CRAIN
Michael RENNIE

O CAMAROTE B-18

Realização de JOSEPH NEWMAN

UMA VIAGEM QUE DEVIA SER DE AMOR E DE FELICIDADE, TRANSFORMA-SE NUM PESADELO

UM AMOR TRAIÇOEIRO REVELA A UMA RAPARIGA INGÉNUA, UM MUNDO QUE ELA DESCONHECIA

UM DRAMA SENSACIONAL !

Leiam o jornal humoristico
«SEMPRE FIXE»

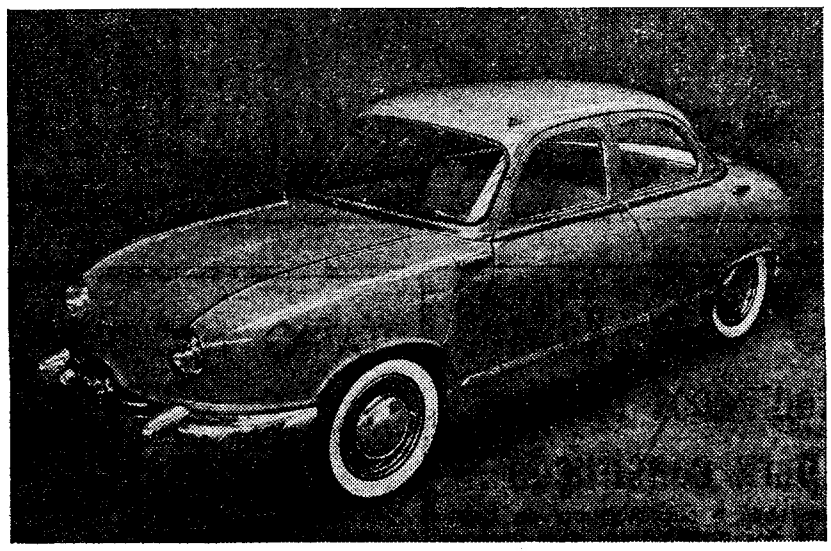
Teatro Nacional de D. Maria II

Hoje e todas as noites, ás 21 e 45, a peça em 3 actos de *Alejandro Casona*, na versão portuguesa de Manuel Telles (Adultos)

A TERCEIRA PALAVRA

com **Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço, Helena Félix e Rogério Paulo,** nos principais papéis.

Se vai hoje ao Cinema veja antes em exposição o novo



Panhard

na Avenida António Augusto de Aguiar, 25 B/C

José Borges

LUSO

Travessa da Queimada, 8-A
Telef 32889
HOJE (até de madrugada)
Fados e Canções por
Beatriz Fragoso
Joaquim Geraldes, Alcidia Rodrigues, José Borges, Natalina Proença e o «ás» da boa disposição *JOÃO VIANA* «Vianinha». Solos por António Couto e Pedro Leal. (Para adultos).

Amanhã: **CELESTE RODRIGUES**

REAPARIÇÃO DE
MISS THEISE
espantosa bailarina acrobática
única do mundo no seu género

RITZ CLUB

R. da Glória—Tel. 25140—ADULTOS

FORMIDÁEL EXITO DE
THE LOWELL'S
Fantasia acrobática argentina
numa apresentação espectacular

MARGOT SOLER
estrela brilhante
da canção moderna

O maior sucesso de todos os tempos em Lisboa

LUISA Y MARIO

os principes do baile espanhol caracteristico

KATIA GERSY
gentil cançonetista
no «record» dos aplausos

A notável parelha da simpatia **LOLA COBOS Y JUANITO PEÑA** Nas suas ultimas criações folclóricas

Constante animação com a ORQUESTRA TROPICAL BOYS e o seu cantor ALFREDO LOPES

CEIAS TODA A NOITE NO RESTAURANTE TIPICO COM ORQUESTRA PORTUGUESA

Casino Estoril

HOJE — Terça-feira, 10
No «SALÃO-RESTAURANTE»,
ás 23.30
e no «WONDER-BAR», á 1 hora
As atracções internacionais
DANIÉLE DUPRÉ
e
HAMMOND BIRDS
que têm feito um justificado sucesso

Consumo mínimo, 50$00 (Para adultos)

CASAMENTO

50 ESCUDOS POR PESSOA, lanche, incluindo vinhos, branco, tinto, espumante, Porto e «cup». Temos salão próprio, sem aumento de preço. Pastelaria S. João, Ld.ª — Avenida Paris, 5-A — Telefone 778400

18 ANOS
HOJE
Às 21,30

SÃO LUIZ

Exclusivos TRIUNFO apresenta

FERNANDEL

EM 6 PERSONAGENS DIFERENTES AO LADO
De **FRANÇOISE ARNOUL**
na irresistivel comédia

CINCO GEMEOS

(LE MOUTON A CINQ PATTES)

Fernandel interpreta a figura do velho Saint Forget e dos seus cinco filhos, que têm as seguintes profissões: director de um instituto de beleza, lavador de vidros, capitão de um cargueiro suspeito, redactor de uma revista feminina e cura de aldeia, muito parecido com D. Camilo...

AMALIA ASSIS

A'S 21,45
(ADULTOS)

10.ª SEMANA DE ENCHENTES

com a celebre peça de JULIO DANTAS

A SEVERA

no MONUMENTAL
EMPRESA VASCO MORGADO

UM EXITO

Subsidiado pelo Fundo de Teatro

NO MELHOR TEATRO

FINALMENTE O FENÓMENO!

GIRÓN

DIA 15 DE MAIO, EM ALGÉS

LISBOA VAI ASSISTIR
EM 26 E 28 DE MAIO

AO GRANDE ACONTECIMENTO MUSICAL QUE FICARÁ MEMORÁVEL NA VIDA PORTUGUESA

DOIS UNICOS CONCERTOS
DA FAMOSA

ORQUESTRA SINFÓNICA DE FILADÉLFIA

SOB A REGENCIA DO SEU
MAESTRO-TITULAR

DR. EUGENE ORMANDY

PARA COMEMORAR O 3.º ANIVERSÁRIO DO

IMPÉRIO

PROGRAMA EM DISTRIBUIÇÃO — BILHETES À VENDA

NOTA: — Realizando a Orq. de Filadélfia o seu primeiro concerto em Espanha, no dia 29 (Liceo de Barcelona), o Império comunica que mais nenhum concerto se realizará em Lisboa.

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: **«Os cinco gémeos» «Sangue e luz» «O camarote B. 18»** — SÃO LUIS MONUMENTAL ALVALADE

SÃO LUIZ — TEL. 27172 (Para adultos)
A's 21,30, ESTREIA **FERNANDEL** em 6 personagens diferentes na engraçadíssima comédia
OS CINCO GÉMEOS

EDEN — TEL. 20768 (Maiores 18 anos)
A's 15,30 - 18,30 - 21,30: **4.ª e ultima semana** do enorme êxito
JULIETA
c/ Dany Robin e Jean Marais
Um filme que ficará na memória de todos

MONUMENTAL — TEL. 55131 (Maiores 13 anos)
Hoje - Estreia - ás 21,30
Pelas primeira vez na história do cinema, o angustioso drama íntimo e psicológico do toureiro!
SANGUE E LUZ
colorido por **Eastmancolor**
com **Daniel Gelin e Zsa Zsa Gabor**

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153 (Para adultos)
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
O apaixonante romance de amor
JOVENS AMANTES
com **Odile Versois e David Knight**

IMPÉRIO — PLATEIA 55134 BALCÕES 55135
A's 21,30 — (Adultos)
2.ª semana
A original história do amor durante um século
CEM ANOS DE AMOR
com **De Sica, Nadia Gray, Fabrizi, Myriam Bru e Chevalier**

RESTELO — Tel. 610375
A's 21.15 — (13 anos)
A deslumbrante comédia musical em Cinemascope
PARADA DE ESTRELAS
com **Ethel Norman, Marylin Monroe, Mitze Gaynor e Ronald O'Connor**

ELIZ — TEL. 48560
A's 21,15 — (13 anos)
A lança quebrada
em tecnicolor

TIVOLI — TEL. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
GREGORY PECK num filme de espionagem em **Cinemascope**
com som estereofónico
GENTE DA NOITE
(Para 13 anos)

POLITEAMA — TEL. 26305 (Maiores 13 anos)
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
ULTIMAS EXIBIÇÕES
em cinemascope
O EGIPCIO
(col.) com **Edmund Purdon, Jean Simmons, Victor Mature**
e o maravilhoso doc. col. **«O torneio das rosas»**

CONDES — TEL. 22523 (13 anos)
A's 15,15 - 18,15 - 21,30: um êxito de gargalhada
CANTINFLAS À LA MINUTA
com **Mário Moreno**
e a reportagem completa da visita do Presidente do Brasil

ALVALADE — Tel. 763080 (Para adultos)
A's 21,30, estreia da apaixonante história duma lua de mel de terror e angustia
O CAMAROTE B. 18
com **Jeanne Crain e Michael Rennie**

ODEON PALACIO — HOJE A' NOITE (Para 13 anos)
Emp. Vicente Alcantara
CARMEN SEVILLA
no alegre filme
CIGANA DOS MEUS AMORES

CAPITOLIO — TEL. 27493
15,30 - 21,30—(13 anos)
Um filme de franca gargalhada
Tótó, o homem dos sete oficios
Uma história alegre e divertida

TERRASSE — TEL. 20917
A's 21,15 — (18 anos)
DIGA 33!
OS 4 CAVALEIROS DE OKLAHOMA

CINEMA IDEAL
A's 21 — (18 anos)
Sob o signo do Capricórnio
ARMADILHA FATAL

BREVEMENTE
LOE PIERRE

TEATROS E CINEMAS

«CIDADE MARAVILHOSA», NO COLISEU

E' fácil a noticia da estreia da revista «Cidade Maravilhosa», no Coliseu, fácil e agradável porque não tem senões que apontar mas sim elogios a registar. A Salvador que superiormente dirigiu, a Pinto de Campos pelos figurinos, a Hernani e Rui Martins pela montagem, cabem os elogios primeiros porque souberam realizar a revista que o Coliseu necessita e permite. Tiveram a noção exacta do que melhor se poderia fazer para o total aproveitamento do Coliseu—a apoteose do 1.º acto deu disto a medida—e para proporcionar á grande massa de espectadores um espectáculo visual realmente surpreender. E souberam ainda ter bom gosto, um gosto delicado que se evidencia no quadro das porcelanas e em muitos outros, alguns com novidade e quase todos com luxo a que não estamos habituados numa revista anunciada como popular, e que o é de facto. Também os autores da musica contribuiram para o grande êxito, ainda que não saibamos que numeros são de cada qual—João Nobre, Carlos Dias, Tavares Belo e Ferrer Trindade—mas julgando que é do ultimo o motivo musical que anima o final do 1.º acto.

A apoteose do primeiro acto da revista
(Apontamento de Fernando Bento)

Amadeu do Vale, Anibal Nazaré, António Cruz e Rui Martins, fartos de escrever, teriam talvez borrado a pintura—como dizem numa critica que se permitem fazer—mas Salvador, e os seus colaboradores, tudo valorizaram e a eles, repetimos, se deve o grande êxito. A concepção que estes tiveram da revista que montaram no Coliseu tem seus paralelos com a do Cinemascópio, pelo amplo aproveitamento da grande tela que lhes é facultada, e que ampliaram, e até pela boa ampliação do som em quatro bandas, com quatro microfones, permitindo que todos se façam ouvir.

Das equipas de duas companhias experimentadas, fez Salvador uma selecção mais fácil que a de futebol que é criticada pelos autores da revista, com bom ataque—o dos «ases»—e boa defesa—a dos modelos, para não lhes chamar «girls», até porque são mulheres feitas, e perfeitas.

Irene Isidro faz com sua boa arte uma «boneca de trapos» e declama admirávelmente a «Vitória da Arte»; António Silva dá boas expressões humoristicas, marcando sempre a sua categoria; Salvador é o mais original e permanente dos animadores; Teresa Gomes mantém a sua graça simpática; bem como Barroso Lopes, que dá o seu bom recorte a vários tipos; Humberto Madeira prodigaliza a sua chalaça; Emilio Correia continua progredindo; Oscar Acurcio a pedir melhor aproveitamento; e Carminda Pereira a sofrer com resignação as bofetadas que lhe dão num intervalo de circo que se admite por ser no Coliseu. Anita Guerreiro mereceu o primeiro bis—sobriamente utilizados em toda a revista, que assim se ouve melhor, sem quebra de ritmo — e Fernanda Baptista faz a «Piada da Geral» como se fosse já famosa actriz popular, e canta bem o fado atrás das grades. Elisa Guisette, sempre irrequieta, e Cassilda de Albuquerque e Carmen de Almeida com graciosos apontamentos de baile, bem como Renée com Humberto. Seguir-se-iam se a lista não fosse tão numerosa, as elegantissimas modelos, muito bem vestidas e despidas, mas que terão de ficar anónimas na noticia, que o elenco é numerosissimo, com uma centena de raparigas agradáveis á vista.

E muito agradável á vista é a anunciada atracção brasileira, Joana d'Arc, a arder na fogueira da sua escultura.

Muitos mais nomes deveriam ainda ser citados como contribuintes para o grande êxito, entre os quais Manuel de Oliveira, Serra e Amancio, Raul Duarte, Luis da Cunha e Silva, Mário Alberto e Zau, Rody e outros colaboradores de Salvador, magnifico continuador duma familia de grandes homens de Teatro, e a quem agora se fica devendo um prodigio de realizacão digno das maiores casas de espectáculos do Mundo, digno do grande Coliseu, enfim.—*R. P.*

Cinema cultural

ABC Cine-Clube de Lisboa

Para a sua 60.ª sessão cultural, escolheu o A B C Cine-clube, o filme de Chaplin, «Luzes da cidade», que é exibido amanhã, pelas 18 e 40, no Monumental. Ao lado de Chaplin, vê-se no desempenho, Virginia Cherrill, interpretando a «jovem cega».

Primeiras exibições

«Gente da noite», no Tivoli

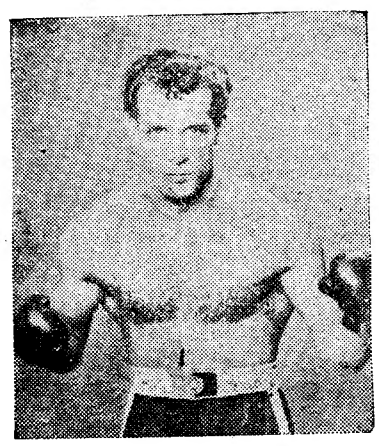
O filme que, ontem, se estreou, no Tivoli, é mais um episódio—a ficção nunca excederá a realidade do que ali se passa—do que se denomina, com mais ou menos propriedade,—a guerra fria. O título «Gente da noite» fazia sugerir outra coisa: a chamada fauna nocturna de uma grande cidade com as suas cariátides de Venus ás esquinas, clubes de luxo, com espáduas nuas e estampidos de garrafas de champagne, os delírios da «poudre blanche», e até mesmo façanhas temerosas de «gangsters». Qualquer coisa de soturno, pecaminoso e proibido. Mas as cores ridentes do cinemascópio não são para isso. Este de dimensões próprias tem temas próprios, nos quais quase sempre há mais do que uma acção, bastantes figurantes, e cenas grandiosas ou grandiloquentes da história, por exemplo, para preencher o enorme campo visual, que o novo sistema de visão oferece ao publico.

«Gente da noite» passa-se em Berlim. O realizador teve a originalidade de nos apresentar antes dos letreiros iniciais, que nos dão a conhecer o nome dos artistas, do realizador, do «makup», etc., o episódio sobre o qual a obra foi gizada—o qual é o rapto de um cabo das forças americanas, numa noite, por quatro civis russos, embora não indumentados romanticamente de «moujiks».

Enquanto o chefe da espionagem «yankee» põe em movimento todos os seus recursos intelectuais e humanos, servindo-se de um elemento contactante com a zona oriental (uma rapariga); nos Estados Unidos, o pai do cabo telegrafa a todos os senadores republicanos e democratas, solicitando que tudo se faça para libertar o filho. E, decidido, convencido que o seu dinheiro é um «abre-te, sezamo», e que os funcionários militares do seu país, na capital da Alemanha, não cumprem, como devem, o seu ofício, resolve embarcar para a Europa. E' claro que quando chega a Berlim, a sua rudeza, a sua prepotência, o seu dinamismo, nada fazem. O meio é misterioso, flutuante, indeciso. Há portas fechadas, segredos impenetráveis, enigmas dolorosos. O filho só seria libertado em troca de dois refens que estão na zona «yankee». Quem são eles? O que fizeram? Porque se envenenam no momento em que a polícia lhes pede os papéis?

(Continua na 11.ª página)

LUTA HOJE
ÀS 21,45
No Estádio Internacional
CAMPEONATO DA EUROPA
LOOZEN-MOHATAR



Discutidos como têm sido os combates entre Mohatar e José Luís e tendo Loozen empatado com José Luís para o titulo europeu, justificava-se um combate **LOOZEN-MOHATAR** para o Campeonato da Europa. Era apenas necessário que Loozen quizesse e que a Federação Internacional desse o seu acordo. Esse acordo chegou a Lisboa e hoje, em 4 assaltos e sem limite de tempo, dirigidos por um árbitro sorteado, segundo indicação federativa, **LOOZEN e MOHATAR,** o colossal campeão da Europa e o popularissimo Chaib, vão «discutir» o mais alto galardão:—o titulo.

Sensacional estreia do campeão de Portugal de boxe da categoria dos pesados **CARLOS ROCHA** que sem deixar de ser «boxeur», será uma grande revelação como autêntico lutador.

CARLOS ROCHA-RUIVO

um combate em que o campeão de Portugal será posto á prova, pois Ruivo resistiu quatro assaltos a Azuara e a Loozen.

AZUARA - JAMERY e ROMANO - JACK ROCHA

AVISO — Estão rigorosamente suspensas as entradas de favor, em virtude dos pesados encargos do Campeonato da Europa e do combate Carlos Rocha-Ruivo. Preços populares. — Espectáculo para adultos.

OS PRÓXIMOS GRANDES ESPECTÁCULOS TEATRAIS DE LISBOA

Brevemento no MONUMENTAL
O maior elenco dos últimos tempos
LAURA ALVES - JOÃO VILLARET
na obra consagrada de **Ramada Curto**
SUA ALTEZA
com
Maria Paula - José Gamboa e Tomaz Alcaide
EMPRESA VASCO MORGADO
SUBSIDIADA PELO FUNDO DE TEATRO
(ADULTOS)

Tomaz Alcaide

EM ESTREIA NA EUROPA
A GRANDE COMPANHIA ARGENTINA DE ARTE E FOLCLORE POPULAR
CELIA QUEIRO
JORGE LANZA
Uma embaixada que traz consigo o acento musical, coregráfico e poético do país gaucho
Um espectáculo apresentado por
VASCO MORGADO
Brevemente no VARIEDADES

(ADULTOS)

MAIORES DE 18 ANOS
MAXIM DANCING DE LUXO
SEMPRE ENCHENTES COM OS VIBRANTES EXITOS
CARLOS TAJES e LYDIA MOREL
E O SEU FASCINANTE
BALLET
8 ESCULTURAIS BAILARINAS PRÉMIOS DE BELEZA NUM CONJUNTO DE RADIOSA MOCIDADE
A famosa vedeta
MARY MERCHE
em admiráveis canções e mambos
TRIO UTRERA
em danças flamencas

HOJE, RÉCITA EXTRAORDINARIA, A'S 22 HORAS
YERMA
de
GARCIA LORCA
Elenco: **Maria Lalande, Augusto Figueiredo, Luisa Neto, Brunilde Judice, Joaquim Rosa, Mariana Vilar, Maria Albergaria, Constança Navarro, Elvira Pais, Fernanda Montemor, Bernardete Pessanha, Cecília Guimarães, Alina Vaz, Josefina Silva e Francis Graça** — por ordem de entrada em cena.
Para a direcção deste espectáculo da obra mais importante de teatro moderno reuniram-se os seguintes artistas: **Samwell Dinis, Francis Graça, Duarte Costa, José Barbosa, Otelo Azinhais, Azinhal Abelho e Orlando Vitorino.**
ADULTOS — SUBSIDIADO PELO FUNDO DE TEATRO
As bilheteiras estão abertas desde as 13 horas — Telef 20.000

Sob o signo de Goethe

(Continuação da 1.ª página)

construção começou. Claro que foi impossível reconstruir as velhas habitações de madeira em estilo gótico que constituiam um dos maiores encantos de Francfort. A cidade está a ser reconstruída no estilo moderno dos arranha-ceus americanos e por toda a parte se erguem já grandes blocos de habitações e edifícios imponentes que voltam a alojar os escritórios das grandes empresas comerciais e bancárias de que Francfort era a sede tradicional.

De 177.000 casas de habitação que havia antes da guerra, só 40.000 ficaram habitáveis. Pois Francfort dispõe já hoje de 170.000. É certo que os 150.000 habitantes que tinha, nessa altura, se transformaram em 650.000, o que exige um esforço muito maior para alojar o excedente da população, que em cada mês aumenta 2.000 habitantes. Francfort não só readquiriu a sua antiga importancia, como cresceu em população e em densidade industrial. Muitas feiras que se realizavam em Leipzig passaram a ter lugar em Francfort, para onde se transferiram também algumas industrias da zona ocupada pelos Russos, nomeadamente a de livros, a de peles, a de relógios e até as de automóveis e bicicletas.

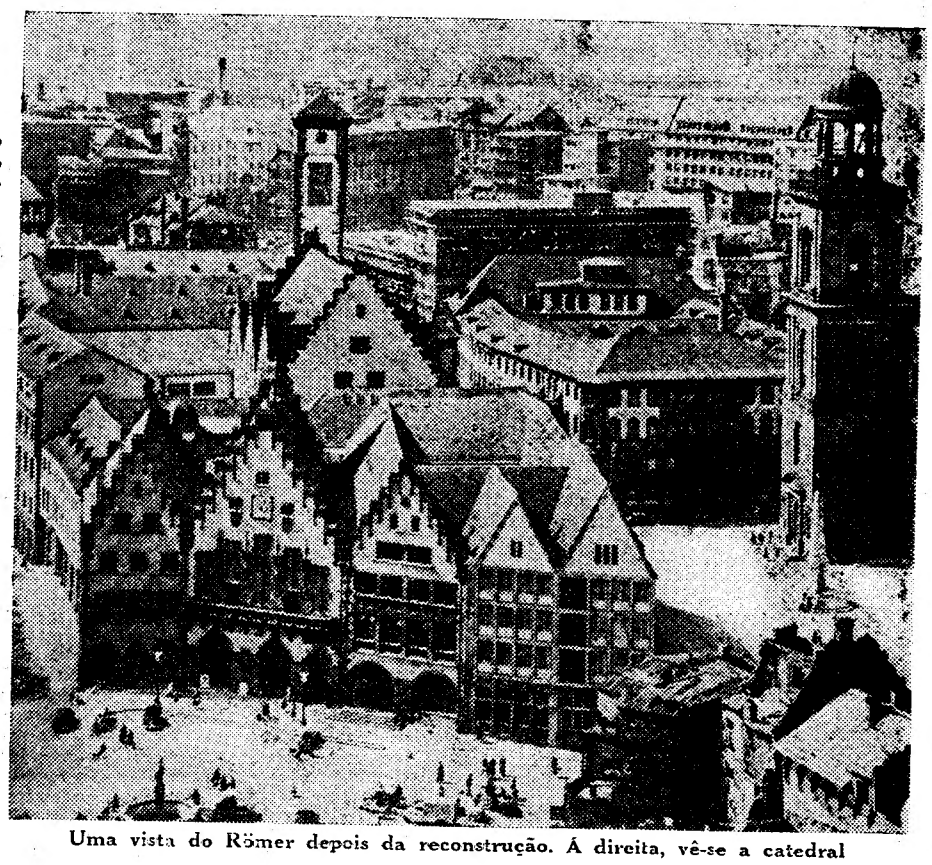
Sem perder a sua característica de centro cultural, Francfort, que já era a capital da industria química alemã, transformou-se num centro comercial e industrial que pede meças a Berlim e ás maiores cidades da Alemanha. Com a chegada da Primavera, multiplicam-se as feiras, que atraem á velha cidade do Meno milhares de forasteiros de todos os pontos da Europa e das duas Américas. O movimento nas ruas é intenso. O tráfego de veículos impressiona. Na larga avenida que conduz ao aeroporto—o maior da Europa—, através de 4.000 hectares de floresta, por entre ruinas enegrecidas de velhas moradias burguesas, circulam diáriamente milhares e milhares de automóveis e de bicicletas. Apesar de todas as precauções tomadas, o transito oferece os seus perigos, como aliás por toda a parte. Em certo ponto, um letreiro em inglês e alemão recorda que «no ultimo ano se deram quatro desastres mortais nesta rua», o que equivale a aconselhar prudência aos condutores possuídos pelo demónio da velocidade.

Pormenor curioso, que não resisto á tentação de contar: ao passarmos junto do pulpito de um polícia sinaleiro que regia a orquestra do transito, de grandes luvas de canhões brancos (no sector oriental de Berlim esse serviço é feito por mulheres) ouvimos o apito insistente do polícia a mandar parar um automóvel que pretendia fazer uma ultrapassagem perigosa, ao que parece. O motorista apeou-se, depois de ter arrumado o carro á beira do passeio, e encaminhou-se lentamente para o sinaleiro, a fim de inquirir do que se tratava. Olhámos, por curiosidade, para o carro: era um automóvel de matricula portuguesa. O vicio da ultrapassagem, que tem sido causa de tantos desastres nas nossas estradas e nas ruas de Lisboa, é portanto um vicio português, e começa a ser um artigo de exportação, como a cortiça e o vinho do Porto.

A nova fisionomia da cidade

A cidade vê-se crescer de dia para dia, como as folhas das árvores quando chega a Primavera. Na Friedrich Ebertstrasse, a grande artéria comercial de Francfort, o movimento é hoje maior do que antes da guerra. Da cidade meio medieval meio moderna que conheceramos, com as suas preciosas salsichas e as suas tradições literárias, Francfort transformou-se em dez anos numa grande metrópole europeia e não só readquiriu como aumentou a sua importancia do ponto de vista comercial. De 814 firmas, em Maio de 1946, passou para 2.500 no Outono de 1950 e não andará hoje longe das 3.000, se se tiver verificado nos ultimos cinco anos o mesmo ritmo de crescimento.

A fisionomia da cidade transformou-se por completo. As ruinas vão desaparecendo rápidamente e no lugar que ocupavam surgem como por encanto, de um dia para o outro, grandes arranha-ceus no estilo americano. As artérias centrais regorgitam de movimento e de vida. O tráfego é igual ao de Berlim ou de Paris nas horas de maior afluência. Basta dizer que na sua vasta estação ferroviária, a maior da Alemanha, entram e saem nada menos de mil comboios por dia. O velho estádio, destruído pelas bombas, comportava 50.000 espectadores. Pois o novo, em construção, comportará o dobro e já se reputa exiguo para as necessidades da população desportiva.



Uma vista do Römer depois da reconstrução. Á direita, vê-se a catedral

O culto de Goethe

Seja qual for, porém, a sua importancia comercial e industrial, no quadro económico da nova Alemanha, Francfort continua, no entanto, a não desdenhar as suas tradições de cultura, como nos velhos tempos em que se orgulhava do prestígio da sua Universidade e da fama dos seus salões literários.

O culto de Goethe mantém-se com o mesmo fervor de sempre e a casa onde nasceu o Poeta, arrazada pelos bombardeamentos aéreos, não tardou a ser reconstruída, graças aos esforços despendidos pela «Freies Deutsches Hochstift» (Associação dos Alemães Livres), com donativos que acorreram do Mundo inteiro.

Foram as raparigas da Escola de Arte Decorativa de Francfort que, num pressentimento de catástrofe, desenharam os planos do edifício em todos os seus pormenores, que foram desde as medidas dos aposentos até ás maçanetas das portas e ao floreado dos estuques; e assim foi possível fazer uma reprodução fiel da velha moradia do século XVIII, que se encontra hoje tal como era antes da guerra. Foi precisamente há quatro anos, em 10 de Maio de 1951, que se inaugurou solenemente a nova Casa de Goethe, para onde voltaram os móveis, os quadros, os livros, os utensílios domésticos e todas as recordações ligadas á vida do Poeta que haviam sido postas a bom recato durante as hostilidades, em castelos, florestas e montanhas dos arredores.

Não foi, por certo, esta casa, tal como hoje se encontra, que viu nascer Goethe, como não fora, aliás, aquela que existiu no lugar desta e que o pai de Goethe mandou reconstruir, em 1755, aproveitando a velha moradia gótica dos seus antepassados, quando o pequeno tinha já cinco anos de idade. Mas reproduziram-se fielmente as linhas, as formas, as cores do passado e a mesma harmonia do conjunto, a mesma nobreza, o mesmo gosto presidiram á reconstrução. Utilizaram-se muitas das pedras e dos materiais da casa destruída, de modo que, até certo ponto, aquelas paredes recentemente erguidas são ainda coevas da época em que o autor do «Werther» viu a luz do dia.

Um acerto de reconstituição

Não é sem profunda emoção que subimos os degraus dos três andares da bela moradia da Grosser Hirschgraben, onde há dois séculos veio ao mundo Johann Wolfgang Goethe. Desde o barroco da sala de jantar, com as suas cadeiras de espaldar e as suas decorações azuis, até ao quarto do Poeta, em cujas paredes se vêem aquelas graciosas silhuetas em sombras chinesas que ele próprio desenhava e que reproduzem alguns rostos amados, a Casa de Goethe é um verdadeiro acerto de reconstituição. Tudo ali respira o conforto e a abastança em que vivia a família do Poeta. Surpreende-nos a atmosfera familiar que se nota em todos os pormenores. Dir-se-ia que a casa deixou de ser habitadas ontem; os pesados cadeirões guardam ainda a forma dos corpos que neles se sentaram e as salas, o calor do convivio humano. Nas prateleiras da cozinha alinham-se os velhos pratos regionais, os tachos e as cafeteiras de cobre reluzentes que dir-se-iam acabados de servir para a confecção de um jantar. O fogão parece ter-se apagado há pouco e sobre ele repousam ainda as panelas e as sertãs que acabaram de sair do lume. As formas de doces, onde foram cozinhados saborosos pudins e suculentas tortas de frutas (parece que a mãe de Goethe era uma cozinheira de mão cheia) constituem só por si uma imponente e luzida bataria.

Toda a vida familiar se adivinha através da disposição inteligente dos móveis e dos objectos de uso doméstico, a mesma que o Poeta descreve em «Poesia e Verdade», o livro da sua infancia feliz e da sua agitada mocidade. No quarto de «Frau Rat», o cesto da costura da mãe de Goethe parece conservar ainda o calor das suas mãos e o sopro da sua respiração. O grande relógio astronómico que um vizinho ofereceu ao pai de Johann Wolfgang, para o pequeno aprender o movimento dos astros, ainda hoje marca as horas, os dias, os meses, as estações do ano e a passagem do Sol no zodíaco.

A escrevaninha onde nasceu o «Primeiro Fausto» e onde viram a luz o «Werther» e o «Egmont» continua a receber a mesma luz, tamizada por uma cortina de cassa, da janela que se debruça sobre os telhados de Francfort, onde passeiam os descendentes dos gatos que perturbaram o sono de Goethe nas noites frias de Janeiro. No quarto contíguo, ainda se vê o teatrinho de fantoches que foi o maior tesouro da sua vida de criança mimada. Nas paredes, os retratos de família, os burgueses pançudos e as graves matronas de Francfort, os amigos e as «amiguinhas» de Goethe, como diz o nosso guia com um sorriso malicioso que deixa adivinhar as numerosas tropelias romanticas do Poeta. A vida da cidade, os seus graves conselheiros, os seus magistrados austeros, as suas famílias nobres, os seus banqueiros opulentos, transparece naquele interior confortável e tranquilo, onde pairam os fantasmas de Margarida e de Fausto, de Werther e de Carlota, transfigurados pela sua imaginação poética.

Goethe e Shakespeare

Do tempo de Goethe não existem hoje em Francfort mais do que o Römer e a catedral, poupados pela guerra, embora com feridas extensas na sua bela fisionomia medieval. A casa onde o Poeta nasceu ficará, deste modo, como o mais vivo, o mais fiel documento dessa época e a mais comovente recordação da vida de um génio que ainda hoje ilumina o Mundo com a luz do seu espírito e aquece os corações com o calor da sua compreensão humana.

A Casa de Goethe em Francfort, como a de Shakespeare em Statford-on-Avon, são hoje objecto de um culto que não diminui, antes se afervora e nobilita com o andar dos tempos. Aliás era conhecida a admiração fervorosa que o autor do «Fausto» consagrava ao autor do «Hamlet». E todos os anos, como prova de gratidão desse amor, a casa natal de Shakespeare envia, no dia 28 de Agosto, em que o Poeta nasceu, uma coroa de louros á casa natal de Goethe. Em 1939, a coroa chegou a Francfort poucos dias antes de estalar a guerra, e durante as hostilidades conservou-se sempre junto do busto do Poeta, no quarto onde ele nasceu. Quando a cidade foi, práticamente, arrazada pelo ataque aéreo de 22 de Março de 1944, na altura em que a Casa de Goethe era já uma labareda alta a iluminar a noite com um clarão sangrento, a coroa pôde ser salva do brazeiro em que o prédio se consumia, como um simbolo sagrado a atestar a permanência dos valores espirituais que teimavam em não se deixar subverter pela catástrofe.

Não faltou quem defendesse a ideia de deixar as ruinas intactas, tal como estavam no dia em que cessaram as hostilidades, em sinal de protesto e como uma acusação lançada á face do inimigo. Mas ficaria a ser o monumento do ódio e da cólera, a gritar pelos séculos fora a maldição dos vencidos, quando se pretende exactamente o contrário: construir sobre as ruinas materiais e morais que a guerra nos legou o monumento da reconciliação e da paz, do amor e da esperança. E a verdade é que a ideia desagradaria ao próprio Goethe, que foi o mais Europeu dos Alemães e o mais universal dos escritores de lingua alemã, ele que dizia serem precisos todos os homens reunidos para fazer a Humanidade.

Se há na Alemanha um lugar segrado que mereça a veneração de todos os Alemães e o respeito de todo o mundo culto, esse lugar é, sem duvida, a casa onde nasceu Johann Wolfgang Goethe. A casa do Poeta não é apenas um imóvel sagrado pela recordação viva de um grande espírito; é precisamente uma mensagem de reconciliação e de paz, de amor e de esperança, dirigida a todos os homens de boa vontade.—N. L.

DE LUTO

Aspirante Alfredo Ribeiro Ramos

Efectua-se amanhã, a hora ainda não determinada, o funeral do piloto-aviador, aspirante Alfredo Ribeiro Ramos, de 23 anos, filho de Simplicio Ribeiro Ramos e de D. Maria Rosa Vieira, natural de Sobral da Abelheira, Mafra, que ontem, num voo de exercicio nocturno, próximo da Base Aérea de Sintra, se despenhou no solo por ter explodido o avião que pilotava. O funeral sai da capela do Hospital da Estrela para o cemitério da terra da sua naturalidade.

D. Maria da Conceição Rodrigues

VOUZELA, 10—Faleceu na freguesia de Fataunços, deste concelho, a sr.ª D. Maria da Conceição Rodrigues, de 60 anos de idade, mãe da sr.ª D. Nazaré Rodrigues e dos srs. Valentim, João, Eduardo, António e Aires Rodrigues, comerciantes em Lisboa, excepto o ultimo, que é construtor civil. O seu funeral foi muito concorrido.

Francisco Romão Tenório

ARRONCHES, 10—Morreu, repentinamente, na sua casa no monte da Figueira de Cima, o sr. Francisco Romão Tenório, de 77 anos de idade, viuvo, natural desta vila, lavrador e proprietário, pai dos lavradores srs. Francisco, Joaquim, Manuel e Matias Romão Tenório e das sr.as D. Constança Romão Tenório Ferreira da Silva e D. Maria Isabel Romão Ponces Tenório Moura, e irmão dos srs. João e Benito Romão Tenório, lavradores em Monforte, e Joaquim Romão Tenório, lavrador nesta vila.

Aos Médicos

Últimas edições da

LIVRARIA LUSO-ESPANHOLA, LDA.

LIÇÕES DE HEMATOLOGIA

Pelo Professor Carlos Trincão

COLECTÂNEA DE TRABALHOS MÉDICOS

Por discipulo do Professor Pulido Valente

A IDADE CRÍTICA DA MULHER

Pelo Dr. Iriarte Peixoto

À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

DE ONTEM PARA HOJE

Duas obras

Duas obras desassociadas, que se associam no mesmo alto pensamento, foram ontem inauguradas em dois pontos extremos do Alentejo. A' primeira, em Vila Viçosa, em cujo hospital ficaram instaladas três enfermarias e vários quartos particulares, presidiu a iniciativa da Fundação da Casa de Bragança, pela vontade do seu orientador supremo, o dr. António Luís Gomes; á outra, em Montemor-o-Novo, onde foram entregues mais dez casas construídas pelo Património dos Pobres, presidiu a benemerência inspirada pelo padre Américo, desta vez apoiada na generosa contribuição da benfeitora, sr.ª D. Eufrosina Nunes Maia da Costa Praça, com a colaboração do Município local.

Trata-se de duas legendas de bem-fazer—a que manda dar telha a doentes e a sãos, consoante é lei dos homens e vem nas Escrituras. Não serão ainda tantas quantas são precisas. Mas, como exemplo, bom é que ambas as obras sejam louvadas e frutifiquem.

Imagens

As coisas simples também são de considerar—e de temer: uma simples bicicleta. Duas vítimas o documentam. Em Tábua, um rapaz de 18 anos (José Luís da Fonseca) seguia á sua vida quando se partiu a forquilha da máquina. Estatelou-se e levaram-no para o hospital. Em Mondim de Basto, Alexandre Alves Ribeiro (de 23 anos), deu queda semelhante que aconselhou a sua transferência para o hospital. Foi dali para o Porto, a internar-se.

Colha-se do duplo facto a lição que ele comporta: uma simples bicicleta, tão inocente utensílio de quem vai ao seu trabalho que se lhe dá também valor de brinquedo de crianças, guarda em si a pequena armadilha que leva a tais resultados. O que não é senão, afinal, uma pequena imagem da vida—e das suas armadilhas de todas as horas.

À beira de água

Verão á porta, gente encalmada, primeiros apetites de água. Domingo passado foi iá de romaria pelas praias. E um pequeno curso de água será também uma atracção. Foi o que sentiu o pequeno pastor João Nunes Esteves, do Vale de Santarém. A água seduziu-o, meteu-se a ela e não voltou—nem o cadáver se lhe encontrou. Afogados também por terem caído a poços: um mendigo (Manuel Soares Pereira, de 73 anos), perto da Vila do Bispo; em Cercal do Alentejo, uma pequenita de 14 anos, de nome Maria José.

A receita não vale para quem cai ao poço. Mas o numero e a frequência de afogados aparecem-nos como elevadas o bastante para justificar uma surpresa inquietante. Num país de tão longa orla marítima—a prática da natação merecia uma vulgarização mais intensiva e sistematizada.

Para a India

Assinou o subsecretário de Estado do Ultramar o contrato para o fornecimento de um rebocador destinado ao porto de Mormugão: simples apontamento numa linha contínua de valorização. Indiferente ao borborinho das contendas, o trabalho é o melhor sinal de vida.

A encomenda, por 6.400 contos, foi passada a uma firma alemã de construções navais.

A QUEIMA DAS FITAS

dos estudantes de Direito

Com a alegria e a animação caracteristicas destas festas, realizou-se hoje, por iniciativa da Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa, a cerimónia da queima das fitas, pelos estudantes daquela escola.

Às 11 e 15, houve, no Jardim da Faculdade, com a assistência da quese totalidade dos alunos, a imposição do grelo e a queima das fitas.

Amanhã, ás 22 horas, haverá um espectáculo teatral, pelo Grupo Cénico da Faculdade. No dia 12, realiza-se um almoço do 3.º ano; no dia 13, haverá uma manhã desportiva no campo da P. S. P.; no dia 14, um jantar do 5.º ano; no dia 15, a benção das pastas; e no dia 16, almoço do 4.º ano e «garden-party» nos jardins do conde de Farrobo, oferecido pelo professor Fernando Emidio da Silva, director da Faculdade.

Um ciclo de conferências

na Associação Industrial Portuguesa

Inicia-se hoje, pelas 21 e 30, na Associação Industrial Portuguesa, o ciclo de conferências técnicas que aquele organismo deliberou promover, em colaboração com o Centro Técnico da Industria de Madeira da Associação Industrial Portuense, sobre extracção, preparação e utilização da madeira. Será orador o sr. eng.º A. Alvim de Matos, director daquele centro e bolseiro do Instituto de Alta Cultura, que dissertará sobre «Alguns problemas da industria de madeira», sendo, no final, passados dois filmes alusivos ao tema cedidos pelo Instituto Francês. A sessão será presidida pelo sr. subsecretário de Estado do Comércio e Industria.

LIDO
ESTRADA MARGINAL
SANTO AMARO DE OEIRAS
Reabriu, com um bom serviço de Restaurante. Bar e pastelaria

Partiu hoje

para a Itália

a equipa nacional de hóquei em patins

Partiu para Itália a selecção nacional de hóquei em patins que vai disputar o Campeonato do Mundo, a realizar naquele país dentro de dias. Compõem o grupo português os jogadores Perdigão, Cruzeiro e Lisboa; Correia dos Santos e Jesus Correia; Edgar, Magalhães e António Raio; Matos; Souto e Velasco, este de Lourenço Marques, e Figueiredo, que iam acompanhados dos srs. José de Castro, da comissão administrativa da F. P. P.; dr. Virginio Pereira, do Conselho Técnico, e dr. Fernando de Magalhães, médico da equipa. Viaja, também, a título particular e a expensas suas, o sr. dr. Tito Moreira Rato, presidente do conselho técnico da mesma Federação.

Como se sabe, o Campeonato do Mundo começa no dia 13, em Trieste, defrontando a equipa portuguesa, nesse dia, a selecção da Alemanha e, no dia seguinte, a da Holanda. No dia 15, jogadores e dirigentes portugueses seguirão para Milão, onde prosseguirão os jogos do campeonato que terminará no dia 21. Também, como se sabe, no decorrer das provas, vai efectuar-se o Congresso da Federação Internacional de Patinagem que tratará, entre outros assuntos, da escolha do país que organizará o novo Campeonato do Mundo em 1956. São delegados portugueses os srs. Gaudêncio Costa, presidente da Comissão Administrativa da F. P. P., que seguiu de comboio para Itália, e José de Castro, ambos muito esperançados em que Portugal seja escolhido para a próxima partida.

Jogadores e dirigentes portugueses vão esperançados em alcançar uma boa classificação. Bem preparados técnicamente, os rapazes ao embarcar, confessaram o seu optimismo e a vontade de recuperar o titulo de campeões do Mundo.

No aeroporto compareceram, á despedida, muitos dirigentes desportivos, parentes e amigos dos viajantes.

Nova marcha

sobre Goa

anunciada em Bombaim

PARIS, 10—A Agência Indiana de Informação anuncia a reunião, em Bombaim, na semana que vem, de uma «Convenção Nacional», sob os auspícios do «Comité» para Goa, com representação de todos os Partidos do Parlamento, sob a presidência do parlamentar Frank Anthony.

Essa reunião terá por fim «mobilizar a opinião publica a favor da liberdade de Goa». Haverá «convenções» do mesmo género, mais tarde, em Calcutá, Madrasta e Delhi.

A agência acrescenta que, entretanto, M. G. Goray, membro do executivo nacional do Partido Praja (socialista) escreveu ao governador-geral de Goa, informando-o da sua decisão de entrar em Goa, na terceira semana de Maio. E diz: «O povo da India esperava que a rápida liquidação das administrações britanica e francesa ajudaria os Portugueses a compreenderem o carácter inevitável deste processo.

Depois de afirmar que «o povo indiano não pode continuar como espectador mudo de uma luta desigual e teimosa entre o povo de Goa e os seus governantes», Goray avisa de que, tendo a India na retaguarda, não seria dificil organizar uma resistência violenta em Goa. «Mas os Indianos não quiseram adoptar este método. O seu método de luta é aquele que Gandhi lhes legou».—(F. P.).

O PORTO pelo telefone

O funeral de António Maria Lopes

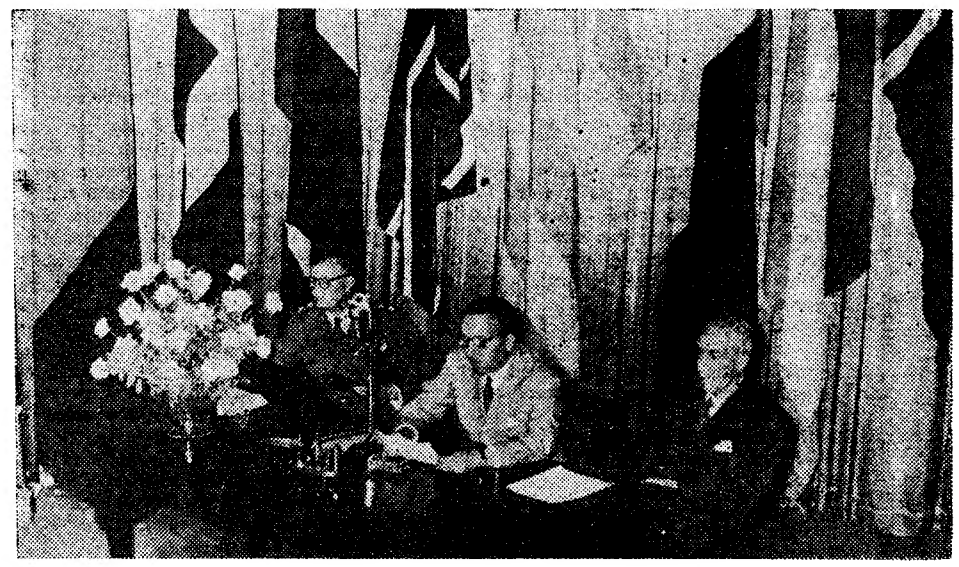
PORTO, 10

Realizou-se hoje, com larga concorrencia, o funeral do conhecido industrial António Maria Lopes. No préstito que veio de Lisboa, incorporaram-se a viuva, seu filho, o sr. Fernando Maria de Melo Lopes, outras pessoas de familia, colegas de conselhos de administração, empregados das empresas que dirigiu, etc.

Nos Carvalhos, juntaram-se algumas dezenas de automóveis, transportando individualidades representativas do comércio e industria desta cidade, enquanto, no vasto templo da Trindade o aguardava muita gente. Depois da missa de corpo presente, rezaram-se responsos, fazendo guarda de honra, á mesma, um piquete dos Bombeiros Voluntários de Santo Tirso.

Entre a numerosa assistencia, via-se o chefe do distrito, dr. Domingos Braga da Cruz e largas representações do comércio bancário, moagem, industria, empregados de hóteis, restaurantes, empresários teatrais de Lisboa e Porto e muitas outras figuras de destaque na vida portuense.

Findos os responsos, recebeu a chave do caixão o amigo do finado, sr. Julio Franchini. Depois, a urna foi conduzida para o cemitério da Lapa, seguida de numeroso acompanhamento, ficando o cadáver depositado em jazigo de familia.



O ministro das Comunicações durante o seu discurso

Abriu hoje em Lisboa a reunião

dos países interessados no intercâmbio da C.A.P.

a que presidiu o ministro das Comunicações

No teatro do palácio Foz, iniciaram-se hoje, de manhã, os trabalhos da conferência dos países interessados no programa de intercambio da Civil Air Patrol.

No palco, decorado com muito bom gosto, com flores e bandeiras dos catorze países participantes, tomou o lugar da presidência o sr. coronel Gomes de Araujo, ministro das Comunicações, que tinha á sua direita o major-general das U. S. A. F.; Lucas Beau, comandante civil da Air Patrol; e á esquerda o secretário nacional da Informação, dr. José Manuel da Costa.

O sr. coronel Gomes de Araujo usou em primeiro lugar da palavra para, em nome do Governo e em seu próprio nome, apresentar as boas-vindas aos delegados. Falou, a seguir, da importancia do avião no progresso da humanidade e das suas funções em tempo de paz ou na guerra. Referiu-se, então, á finalidade desta reunião, em que se assentará na modalidade que, em 1955, deve revestir o intercambio da juventude dos países participantes, ou seja, no estabelecimento do programa das delegações europeias que visitarão os E. U. A. e das delegações americanas que virão á Europa.

O ministro salientou a importancia desse intercambio, em que os jovens europeus e americanos passam a conhecer as recíprocas culturas e modos de vida.

Usou a seguir da palavra o majorgeneral Lucas Beau, para, em nome das Forças Aéreas dos E. U. A. e da Civil Air Patrol, desejar as boas-vindas e agradecer a presença dos delegados. Manifestou, também, ás autoridades portuguesas o seu agradecimento pelas facilidades conseguidas para a reunião e referiu-se depois ao programa de intercambio do ano corrente, que terá o seu inicio em 23 de Junho próximo. Recordou, a seguir, a obra já realizada e terminou afirmando que estas visitas contribuirão para um melhor entendimento entre os povos.

Seguiu-se a cerimónia da apresentação das individualidades presentes, entre as quais figuram o marechal do Ar britanico, sir H. T. Lydford, comandante em chefe da R. A. F.; general William Turner, comandante em chefe das Forças Aéreas dos E. U. A. no Norte da Europa; major-general Dudley Hale e major-general Tage Andersen, comandante em chefe das Forças Aéreas dinamarquesas.

Entre as individualidades portuguesas presentes viam-se os srs. generais Costa Macedo e Alfredo Cintra, respectivamente, chefe do Estado-Maior da Forças Aéreas e director-geral da Aeronáutica Civil; coronel Ribeiro da Silva, comissário-adjunto da M. P., e outras individualidades ligadas aos meios aeronáuticos.

Após esta cerimónia, os delegados reuniram-se noutra sala para ouvir o relatório do programa de 1954, exposto pelo tenente-coronel Walsh Junior.

Após o almoço, cerca das 15 horas, iniciou-se uma outra reunião de trabalhos, durante a qual foi estudado o programa deste ano.

À noite, o secretário nacional da Informação oferece aos participantes da conferência um jantar no Casino Estoril.

Amanhã, as sessões de trabalhos efectuar-se-ão, a partir das 9 e 30, no Casino Estoril.

Regresso acidentado

de uma lancha salva-vidas da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 10—(Pelo telefone)—Quando a lancha salva-vidas deste porto que saiu para o mar devido ao mau tempo, escoltava os barcos da pesca do congro que regressavam a Buarcos, foi atingida por um golpe de mar muito violento que obrigou o respectivo patrão, José Maria Cerqueira, a lançar-se á água para não ser atingido por um remo. No entanto, um tripulante, António Saboia, solteiro, de 36 anos, foi atingido por um dos paneiros, que lhe fracturou uma perna e lhe provocou ferimentos pelo corpo. Depois de tratado, foi conduzido numa ambulancia ao Hospital de Coimbra, onde ficou internado. O patrão do salva-vidas nada sofreu.

DINHEIRO
S/AUTOMÓVEIS EMPRESTAMOS EM 2 HORAS—MÁXIMO SIGILO
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3—LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO

AÇÔRDA DE SÁVEL
Um prato regional do «Ribatejano»
Salvaterra de Magos — Tel. 14

O CÉLEBRE «UN

...O FILME QUE NA AMÉRICA ÁGUA, PODE SER VISTO A PAR

O leitor recorda-se, certamente, do facto, já que ele teve a maior repercussão mundial através da Imprensa, da Rádio e da Televisão, dado o seu sensacional inéditismo.

No dia 10 de Janeiro ultimo, alguns aviões da T. W. A. aterraram na risonha Flórida, desembarcando cerca de duas centenas de celebridades, especialmente convidadas para assistirem em Silver Springs a um acontecimento novo: a estreia de um filme... debaixo de água!

Estrelas do Cinema, jornalistas, homens da Rádio e da TV, possuidos da maior curiosidade, foram equipados com aparelhos especiais, uns, e instalados em submarinos, outros, mergulhando todos nas cálidas águas de uma enorme piscina, para o efeito improvisada em cinema subaquático. Cabine de projecção, tela gigante, plateia, tudo havia sido instalado debaixo de água, onde não faltava, sequer, um grupo gentil de «arrumadoras» que conduziam solicitamente os convidados aos seus lugares.

É possivel que nem todos esses convidados tivessem delirado com aquela sessão submarina, preferindo talvez a comodidade de uma confortável poltrona em terra firme—como vai suceder entre nós...—mas a verdade é que o filme compensou-os dessa aventura cinematográfico-desportiva que custou a Howard Hughes, o famoso magnate da R. K. O. e produtor do filme, nada menos de trezentos mil dólares—cerca de sete mil contos em moeda portuguêsa!

O filme que motivou esse facto inédito na história do Cinema foi «Underwater!», o qual, com o titulo português de «Tesouro Submarino», o Império estreia amanhã, no seu «écran», nessa mesma tela por onde, em gloriosa série, têm passado, desde a sua inauguração, há três anos, as obras mais notáveis da cinematografia mundial.

«Tesouro Submarino» custou a bagatela de três milhões de dólares e levou três anos a produzir, pormenor que não é de causar qualquer estranheza se ponderarmos que grande parte da sua acção se desenrola na profundidade do mar que, pela primeira vez em 50 anos de cinema, se oferece como ambiente integrado na acção de um filme e não como simples expressão documentária.

Algumas das passagens mais importantes de «Tesouro Submarino» foram tomadas directamente no mar das Caraíbas, aonde se desloca-

Foi inaugurada

a Biblioteca de Pedrouços

oferecida ao Município

pelo padre Ruela Pombo

No primeiro andar do prédio n.º 88, da Rua de Pedrouços, ao lado da esquadra da Policia de Segurança Publica, propriedade do Municipio, foi hoje inaugurada uma biblioteca com mais de 2.000 volumes, que constituem um escolhido recheio de importantes e valiosas obras, deadas á Camara Municipal de Lisboa, pelo rev.º padre Ruela Pombo.

Esta biblioteca destina-se a servir especialmente os habitantes de Pedrouços e Belem, dispondo de duas amplas salas de leitura com mesas e boas cadeiras. À cerimónia da inauguração assistiram os srs. tenente-coronel Salvação Barreto, presidente da Camara; dr. Jaime Lopes Dias, dr. Almeida d'Eça, dr. Silva Pinto, dr. Sousa Melo, capitão Rogério Cansado, dr.ª D. Gertrudes Gomes Silva e D. Julieta Ferrão, além de outras entidades municipais.

O sr. tenente-coronel Salvação Barreto, presidente da Camara, pronunciou um breve discurso em que salientou o facto em ver a biblioteca instalada num bairro popular e populoso. Manifestou a sua satisfação por ver agora a rede de bibliotecas camarárias valorizada com mais esta, que se deve á iniciativa de um particular, o que traduz a compreensão pelo valor da obra já realizada, e enalteceu o espirito é o exemplo do sr. padre Ruela Pombo que, «num gesto que não nos cansaremos de louvar, ofereceu estes livros que vão continuar, nas mãos de operários e estudantes, de gente de todas as classes e condições, a sua benemérita função de ensino e recreio». Com votos por que o seu exemplo «não caia em terra ingrata», o sr. tenente-coronel Savação Barreto exprimiu de novo ao doador o reconhecimento do Municipio pela sua abnegada iniciativa.

Por sua vez, o sr. padre Ruela Pombo—que ficará a dirigir a biblioteca que instituiu—descreveu o interesse e valor de algumas das espécies bibliográficas—que compõem o importante conjunto, citado, para exemplo, que, pelo que se refere ao Marquês de Pombal, há obras contra e a favor... Anunciou o seu propósito de se dedicar á elaboração do catálogo da biblioteca, que ocupa 16 estantes, nas quais se incluem algumas preciosidades.

Por fim, o sr. dr. Silva Pinto leu o auto de entrega e de inauguração da biblioteca, documento que foi assinado por todos os presentes.

Explosão numa fábrica

LEVERKUSEN (Alemanha), 10. — Morreu um bombeiro e ficaram feridos cinco outros, quando vários recipientes de uma solução altamente inflamável explodiram, ontem á noite, durante uma incêndio na fábrica de produtos químicos Bayer, em Leverkusen. — (R.).

IDERWATER!»...

FOI APRESENTADO DEBAIXO DE TIR DE AMANHÃ EM LISBOA!

JANE RUSSELL
protagonista de «Tesouro Submarino»

ram Jane Russell, a escultural vedeta do cinema americano, Gilbert Roland, Richard Egan e Lori Nelson, que mergulharam nas suas águas, juntamente com uma equipa completa de técnicos.

Essas cenas, que devem ser as mais extensas até hoje filmadas debaixo de água, mostram-nos distintamente os referidos artistas actuando e movendo-se, sem qualquer espécie de trucagem, no interior de um barco afundado há cerca de trezentos anos, devassando-o em busca de um tesouro submerso. E elas oferecem-se mais grandiosas ainda em virtude de terem sido tomadas em Technicolor e «Super-Scope», o novo processo anamórfico dos irmãos Tuchinsky, compativel com o «Cinema-Scope».

Salientando que «Tesouro Submarino» é o primeiro filme produzido por esse novo processo e que a sua estreia em Lisboa é feita ao mesmo tempo que em Londres e Nova Yorque, portanto, com uma flagrante actualidade, teremos dado uma ideia do espectáculo cinematográfico que o Império apresenta amanhã na sua tela.

Terminou hoje, com muito brilho, as provas do concurso para catedrático do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras o sr. prof. dr. João Faria Lapa. Numerosa assistência acorreu hoje áquela escola superior para ouvir a sua dissertação sobre «A necessidade de transporte e a sua estrutura», tema vasto, de sua escolha, em que o sr. prof. dr. Faria Lapa revelou, a par de vasta erudição, uma inteligência lucida e penetrante, para análise de factos. No final, o juri, presidido pelo prof. dr. Moses Amzalak, decidiu admitir o candidato, que foi muito felicitado pelo brilho das provas prestadas e pelos resultados conquistados

A viagem presidencial

(Continuação da 1.ª página)

povos e actividades da região, que o sr. general Craveiro Lopes acabava de descer do avião que o trouxera.

O entusiasmo foi contagiante e não tardou que a multidão cercasse o automóvel no qual tomara lugar o sr. presidente da Republica. Empurrado e por entre aclamações verdadeiramente delirantes, o carro percorreu a distancia entre o aeródromo e a tribuna, onde o chefe do Estado recebeu os cumprimentos do administrador, sr. Agostinho Gomes Pereira, que lhe apresentou as pessoas de relevo no meio e os funcionários seus colaboradores. A' comitiva juntou-se um grupo no qual se viam os srs. drs. Castro Fernandes, antigo ministro da Economia; comandante Horta e outras personalidades chegadas de Bissau.

Na sede da Administração, o sr. presidente da Republica recebeu os cumprimentos das personalidades locais, incluindo o médico sr. dr. Ciro de Andrade, o delegado aduaneiro, sr. Alfredo Ferreira Fortes; de importantes comerciantes albaneses e sírios, aqui residentes, e numerosíssimos dirigentes das casas comerciais ultramarinas.

O desfile dos povos de Farim começou com a passagem de carros alegóricos, representativos das principais actividades e produção agrícola da região, como milho, coconote, arroz, coiros e madeiras. Bonitas raparigas indígenas, com os seus mais belos panos, rodeavam cada carro.

Terminado o vistoso desfile, os régulos subiram á tribuna, defronte da qual alinhavam, equipados, atletas do clube local e as crianças, dos dois sexos, das três escolas primárias e missionárias.

Dois dos régulos foram condecorados pelo chefe do Estado com a medalha de prata de Dedicação e Mérito e cinco com a medalha de cobre. O sr. presidente da Republica ofereceu ainda a oito chefes presentes cinturões militares com talabarte, e a nove, medalhões comemorativos da visita presidencial á Guiné, bandeiras nacionais e o seu retrato, apertando a mão a cada um deles, com uma palavra amiga.

Pouco depois, o chefe do Estado embarcou no navio-hidrográfico «Mandovi», sob o comando do sr. capitão-tenente Pereira Crespo, cuja tripulação estava formada na tolda, para descer o rio Cacheu. Do aeródromo ao cais de embarque, o sr. general Craveiro Lopes foi escoltado por cavaleiros indígenas.—(A. N. I. e L.).

A viagem pelo rio Cacheu

BARRO, 10—O sr. presidente da Republica e a sua comitiva, seguidos de um cortejo de automóveis entre aclamações dos Indígenas, inicia a sua viagem de 60 quilómetros para São Domingos, onde se espera entusiástica recepção, a demonstrar a alegria dos corações portugueses a bater de patriotismo, sobretudo ao ver a sinceridade e espontaneidade dos Indígenas. Ali serão recebidos os cumprimentos e entregues medalhas aos chefes indígenas.

A partida para Varela, distante 50 quilómetros, está prevista para as 17 horas. Varela é a praia grande da Guiné, e fica a 14 quilómetros de Suzana. Será ali que o sr. presidente da Republica e a comitiva terão um dia de descanso absoluto, na antiga casa do Governo, actualmente restaurante elegante.—(L.).

O almirante

da esquadra francesa

veio para Lisboa

apresentar cumprimentos

(Continuação da 1.ª página)

sas e portuguesas permaneciam na baía de Cascais, prestes a fazerem-se ao mar para dar começo ás manobras conjuntas.

Das 8 e 30 ás 10 e 30, estiveram reunidos a bordo do «Gustave Zedé» os almirantes franceses Lancelot, Sap e Caron, e português Nuno de Brion, bem como os chefes de estado-maior das duas frotas e os comandantes de todas as unidades, a discutir os exercícios que iam efectuar-se hoje, de dia e de noite, e amanhã durante parte do dia, os quais constam de defesa contra submarinos e contra aviões e de ataque de navios de superfície a um comboio representado pelo «Gustave Zedé».

Cerca das 11 horas, depois da oficialidade ter regressado aos seus navios, as frotas francesa e portuguesa começaram a sair da baía, navegando com rumo SW para dar começo ás manobras. Forças aéreas descolaram da base do Montijo para cooperar nos exercícios. Todas as unidades devem entrar no Tejo amanhã á tarde.

O almirante Barjot vai falar aos oficiais da nossa Armada

Depois de amanhã, ás 10 horas, a oficialidade da Armada portuguesa reunir-se-á na ampla sala de conferências do Ministério da Marinha, para ouvir uma importante conferência de natureza técnica, que o almirante Pierre Barjot fará, subordinada ao tema «Operações navais na era atómica».

A esta conferência—reservada a militares—deverão assistir todos os almirantes e comodoros, bem como todos os comandantes de unidades navais, directores de serviços e oficialidade de todas as patentes.

O porta-aviões «Arromanches», com o distintivo do contra-almirante Caron, comandante-chefe da Aviação Naval no Mediterraneo, ficou fora da baía, com os aparelhos alinhados na pista de voo. Entretanto, o navio-base «Gustave Zedé», com o distintivo do contra-almirante Lancelot, comandante-chefe do Grupo de Acção Submarina, entrava na baía e vinha fundear próximo da fragata «Nuno Tristão».

Estavam reunidas diante da Costa do Sol 19 unidades navais das Armadas da França e de Portugal, numa bela parada naval. Arriavam-se portalós e punham-se os gasolinas na água, pois dentro em pouco haveria uma reunião de almirantes e de comandantes das duas frotas a bordo do «Gustave Zedé» para se assentar nos ultimos pormenores das manobras conjuntas que iam iniciar-se daí a momentos.

O «Georges Leygues» entra no Tejo

Entretanto, o cruzador «Georges Leygues» e os escoltadores de esquadra «Guichen» e «Chateaurenault», que não tomavam parte nas manobras, metiam pilotos e faziam-se de rumo ao Tejo. A' passagem em frente de Belém, o cruzador—que ostenta o nome do grande ministro que foi o reorganizador da Armada francesa antes da ultima guerra—salvou á terra com 21 tiros, enquanto a sua banda de musica executava a «Portuguesa» e a guarnição permanecia formada na tolda e nas superestruturas.

Os três navios atracavam pouco depois á muralha de Alcantara, entrando imediatamente a bordo o adido naval francês, capitão-de-mar-e-guerra De Boisson, o oficial português de ligação, capitão-tenente Joaquim Carrasco e, pouco depois, o consul geral da França, os quais apresentaram os primeiros cumprimentos ao almirante Pierre Barjot.

Este oficial-general—considerado hoje como um dos primeiros estrategas navais da guerra moderna—desembarcou ás 10 e 30 e dirigiu-se á embaixada da França, onde teve uma conferência com o embaixador Arvengas, após o que se dirigiu ao Ministério da Marinha, para efeito dos cumprimentos oficiais. Eram 11 e 15 quando o ministro Américo Tomaz recebeu o almirante Barjot, que lhe foi apresentado pelo embaixador da França. Depois de uma cordial entrevista, o comandante-chefe francês foi recebido pelo comandante-geral da Armada, vice-almirante Pereira da Fonseca, que se encontrava acompanhado pelo chefe do Estado-Maior Naval, contra-almirante Guerreiro de Brito.

Antes de regressar a bordo do «Georges Leygues», o almirante Barjot foi inscrever-se no livro de cumprimentos ao chefe do Estado, deixar cartões na Presidência do Conselho, no gabinete do ministro da Defesa e no Ministério dos Negócios Estrangeiros e cumprimentar o chefe do Estado-Maior das Forças Armadas sr. general Julio Botelho Moniz. As visitas de cumprimentos serão retribuídas durante a tarde.

Amanhã, o almirante Barjot oferece um almoço em honra da Marinha portuguesa, a bordo do «Georges Leygues» e, á noite, há um banquete na embaixada de França; na quinta-feira, o almirante comandante-geral da Armada oferece um almoço no Castelo de S. Jorge, em honra da Marinha francesa e, á tarde, há recepção na embaixada da França; na sexta-feira, ás 11 horas há reunião de comandantes franceses e portugueses a bordo do «Gustave Zedé», para discussão das manobras e, á tarde, haverá recepção a bordo do «Georges Leygues». A esquadra deixa o Tejo no sábado pelas 15 horas.

EM 3 LINHAS

No Calvário, vai realizar-se a adaptação destinada á zona da enfermaria da Policia de Segurança Publica. A obra custará 395 contos.

///

Vão ser abertos os seguintes créditos especiais: de 2.500 e de 19 contos, em Angola; de 19 contos, em Moçambique; e de 1.100.440 e 137, em Macau.

///

O preço de venda da cevada distica de produção nacional que transitar para o ano seguinte, será acrescido de $02, por quilo e por mês, a partir de 31 de Dezembro do ano da colheita.

///

Foi constituido o juri do concurso para promoção a conselheiros de legação e cônsules-gerais, que se realiza no dia 16 do corrente, ás 15 horas.

///

Já se encontram na Praia das Maçãs um tractor e um bulldozer para os trabalhos de terraplenagem da obra de construção das piscinas de água do mar, do restaurante e do bar.

///

A Federação Nacional dos Produtores de Trigo despendeu com o equipamento dos postes de calibragem, nos anos de 1949 a 1954, a quantia de 9.919.831$75.

///

Os governadores das provincias ultramarinas poderão, daqui em diante, autorizar a instalação de armazens gerais a cargo de sociedades anónimas de responsabilidade limitada, nas localidades onde não os haja estabelecidos pelo Estado.

///

Foi concedida uma pensão mensal ao coronel piloto aviador, na situação de reserva, Pinheiro Correia, condecorado com o grau de oficial da Ordem da Torre e Espada.

///

A direcção do Aero Clube de Portugal, entre outras resoluções, resolveu apresentar ao Governo um projecto sobre a organização da educação aeronáutica nas escolas.

O culto do marido

pelas mu heres submissas

NOVA DELHI, 10. — Cerca de cem mulheres hindus lavaram os pés a seus maridos, ofereceram-lhes flores e, depois, prosternaram-se perante eles, enquanto um sacerdote lia preces, ao ser, ontem, restabelecida uma cerimónia antiga do culto do marido.

A Policia guardou a tenda fechada na margem do rio Gomati, próximo da Universidade de Lucknow, onde se celebrou a cerimónia, para evitar interferência de outro sector de homens santos hindus, que se opõem a «culto colectivo do marido».

Esses homens santos têm distribuido panfletos pedindo a hindus devotos para não seguirem as instruções de um «Santo» local, que ordenou o restabelecimento dessa veneração. Segundo o «Santo», o fim da cerimónia, que durará cinco dias, é inculcar nos casados a importancia espiritual da união, para que puro amor e não sensualidade domine nas relações entre marido e mulher.—(Reuter).

Nas eleições brasileiras

só se vota uma vez

RIO DE JANEIRO, 10.—Os eleitores brasileiros conservarão por 24 horas, o polegar da mão direita manchado de tinta negra, em cada consulta eleitoral, se as duas Camaras aprovarem o projecto de reforma da lei eleitoral apresentado por uma comissão da Camara dos Deputados, segundo o qual os eleitores, ao deitarem a lista na urna, devem deixar ao lado da assinatura, as impressões do polegar da mão direita, mediante uma tinta especial que resistirá a qualquer limpeza durante 24 horas pelo menos.

Esta medida tende a impedir que os eleitores votem pela segunda vez, numa secção diferente, usando o duplicado do seu cartão de identidade.—(F. P.).

VIAJANTES

Após alguns dias de visita no nosso País, partiu para Barcelona o capitão-de-mar-e-guerra Theo Rogers, comandante na ultima guerra, do famoso porta-aviões «Saratoga», que tão relevantes serviços prestou nas campanhas navais do Pacifico.

—Em avião especial, seguiu para a Holanda um grupo constituido pelos 28 melhores agentes de vendas da Philips, que vão visitar as fábricas holandesas de aparelhos de rádio, durante uma semana.

—Partiu para Paris o sr. capitão Agostinho Lourenço, director da Policia Internacional e Defesa do Estado.

—Em missão do Ministério do Ultramar, partiu para Goa o sr. prof. dr. Manuel Magalhães que vai ali dirigir um curso de professores, nas Escolas Técnicas da India Portuguesa.

—Para Paris e Londres seguiu, hoje, o sr. António Santos Mendonça, secretário-geral da Camara de Comércio Americana em Portugal, que vai em missão de estudo ligada a relações económicas entre aqueles países e Portugal.

VIDA MUSICAL

Concerto de peças para um e dois pianos

No salão do Conservatório, sob a responsabilidade, pianisticamente, de Campos Coelho, e com a sua colaboração, um rapazinho de 14 anos, António Vitorino de Almeida, preencheu um programa inteiro executando a solo e em duo peças para piano, suas e de vários outros autores.

Já conheciamos há alguns anos, um pouco-chinho, António Vitorino de Almeida (a nota do programa refere-se a este facto), e pudemos, agora, muito gostosamente, avaliar a continuidade dos seus dotes musicais, como aspirante e compositor, radicando-se agora a sua facilidade de assimilação, uma certa capacidade de estruturação, embora ainda sem equilibrio, a sua atracção pelos coloridos peculiares ao piano. Não é para admirar que sejam hesitantes os seus alongamentos em «O burro vem da feira», ou «A bruxa do lago», e ainda em «Dia de mercado», (para dois pianos): e António Vitorino começa a brincar ao leãozinho romantico no seu Estudo.

...Porém, é cedo para falar em vocação impositiva, e em personalidade. E como executante, os seus 14 anos, desconcertaram-nos pela sua correcção acanhada em todas as composições que não eram dele António Vitorino; mas pode muito bem ser mais um sintoma a seu favor... Já não deve faltar muito agora para que se formule a resposta ao ponto de interrogação que não deixou de ser—para nós—o ainda demasiadamente jóvem e já não inteiramente infantil aprendiz-musico.

FRANCINE BENOIT

Natália de Andrade triunfa em Espanha

Contratada pela Rádio Barcelona, está de novo na magnifica cidade espanhola a cantora Natália de Andrade que á divulgação da musica portuguesa tem dedicado um carinhoso estudo, traduzido na série justa de êxitos obtidos. O seu gosto pela musica da sua terra, o carácter que lhe imprime e a audiência que conquistou são, na verdade, uma feliz conjugação de circunstancias. Nos muitos recitais dados em Barcelona, Natália de Andrade, que foi a primeira cantora a levar ao estrangeiro concertos constituidos apenas por musica portuguesa, tem obtido enormes aplausos. Assim, foi no passado dia 4, no salão de concertos do Gran Conservatorio del Lyceu, onde actuou contratada pela direcção deste prestigioso centro musical. Natália de Andrade foi obrigada a bisar muitos numeros, repetindo-se as chamadas no final da primeira e da segunda parte. Acompanhou-a ao piano a conhecida pianista catalã Maria Canela, sendo o concerto radiodifundido pela Rádio Nacional de Espanha.

Natália de Andrade seguiu, na passada sexta-feira, para Madrid, onde vai cumprir contratos, regressando depois a Portugal, onde também, ainda nesta temporada, se apresentará em cumprimento de outros contratos.

No final do concerto em Barcelona, Natália de Andrade foi homenageada, com um lindo ramo de cravos, por parte do consul de Portugal, dr. Lopo Simão que, também em sua homenagem, ofereceu um jantar no «Oro do Reno», a que assistiram as figuras mais destacadas da colónia portuguesa naquela cidade.

Uma carta de Lopes Graça

«Sr. director: — Publicou o «Diário de Lisboa» uma carta do dr. António Joyce, na qual aquele meu prezado amigo me dirige as mais lisongeiras palavras, a propósito do meu interesse como compositor pela nossa canção popular. Cumprindo-me embora agradecer sensibilizado tais palavras, eu desejaria aproveitar a ocasião para fazer um necessário reparo á expressão «o Bartok português», que o dr. António Joyce, tão desvanecedoramente, mas também tão comprometedoramente para mim, emprega na sua carta.

Vejo que esta expressão vem tomando inesperado curso, o que sobremodo me alarma e confunde. Nós temos o gosto um tanto barroco pelas antonomásias, nem sempre apropriadamente aplicadas. No que se me refere, a expressão «o Bartok português» é, com perdão de quem agora novamente a emprega, perfeitamente absurda, despropositada. E, porque o é, e porque me compete a mim ser conscientemente o primeiro a pôr os pontos nos *ii*, seja-me permitido declarar publicamente a minha total aversão por ela, por essa fantasiosa expressão, e a confessar que, do fundo da minha grande veneração pela figura do genial compositor hungaro e em nome do que em mim não perdeu o sentido das conveniências e das proporções, eu me sinto no dever de repudiá-la, manifestando do mesmo passo, junto dos meus amigos e críticos benevolentes, o desejo sincero de me evitarem a responsabilidade e o ridiculo de me fazerem vestir um fato que os deuses previdentes me não talharam.

Rogando a V. e ao caro dr. Joyce não queiram ver nestas palavras senão aquilo que elas simplesmente querem dizer, subscrevo-me, com toda a consideração, etc. — *Fernando Lopes Graça*».

Audições escolares no Conservatório

O ciclo anual de audições escolares do Conservatório Nacional prossegue amanhã, ás 17 e 15, com a apresentação dos alunos Ana Maria Machado Ferrão, Maria Luisa Avila Brasil, Lilian Smith, Bernardette Rego Marçal, Alda de Castro, Maria de Lourdes Alvares Ribeiro e Isabel da Camara Siqueira, da classe de piano da professora Maria Cristina Lino Pimentel.

A marcação de lugares faz-se na secretaria, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas, e, no átrio á hora da audição.

Vida artistica

Aguarelas e óleos de José António Marques

José António Marques já se havia revelado, como aguarelista, ocupando um lugar privilegiado nos certames anuais da Sociedade Nacional de Belas-Artes. Os seus quadros caracterizam-se por uma policromia rica de valores, numa observação exacta da Natureza, e um rigoroso sentido linear. José António Marques gosta de aguarelar Lisboa, cidade de mil cores, que embora, plásticamente, muito explorada ainda tem motivos de interesse, a interpretar por uma sensibilidade como a sua. Mas, por vezes, em fulgurantes escapadas, vai até ao estrangeiro, Espanha, Itália e Brasil, países dos quais ele trouxe, como se vê nesta exposição do salão da Agencia Havas, uma espécie de «Carnet de ronte» visual.

Nesta galeria, várias cidades dão-nos a sua fisionomia monumental, como Florença, Toledo, Avila, Rio de Janeiro, Lisboa, Evora, Madrid. Como são diferentes e como o artista as soube surpreender não, apenas, através da perspectiva das suas ruas, da arquitectura das suas praças, do perfil das suas igrejas, mas ainda na intimidade tipica dos costumes, das vidas e das almas.

José António Marques consegue impressionar-nos. Dar-nos a sensação de que, depois de vermos esta velha cidade com a renovada graça dos seus pinceis de artista, vamos de viagem por aí fora, com ele, num itinerário tão pitoresco, como colorido, sempre com incidências diferentes. O artista, nesta exposição, apresenta aguarelas e óleos, quarenta e sete trabalhos, em que o seu talento se afirma num labor intenso e progressivo.

Leiam o jornal humoristico
«SEMPRE FIXE»

ATENÇÃO

No domínio das conquistas que a ciência nos oferece, podemos apresentar uma autêntica vitória.

O centro de Investigação da The British Petroleum Company Limited, permite-nos apresentar em Portugal, como em toda a Europa, uma descoberta sensacional.

BP SPECIAL ENERGOL
'VISCO-STATIC' MOTOR OIL

O automobilista encontrará neste novo óleo lubrificante, à venda em toda a parte, vantagens espectaculares que lhe são descritas na propaganda especial em distribuição.

BP

'VISCO-STATIC'
PARA UMA NOVA ERA EM MATERIA DE LUBRIFICAÇÃO

COMPANHIA PORTUGUESA DOS PETRÓLEOS BP

S. R.

Ministério da Economia
Direcção Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado por Decreto-lei n.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Administração do Concelho de Ferreira do Alentejo e Beja, em todos os dias uteis das nove ás doze e das catorze ás dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento de uma linha aérea a 60 kV, com 23.654 metros, da subestação de Ferreira do Alentejo, da Companhia Nacional de Electricidade, á subestação de Beja, da Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve, nos referidos concelhos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 3 de Maio de 1955.

Pelo Engenheiro Chefe da Secção
(a) *José António Lopes Soares Flores*

1.º ou 2.º andar

No centro da Baixa, precisa-se para armazem de Malhas.

Resposta a este jornal, ao n.º 543.

Alvaro da Silva Henriques Pombeiro de Figueiredo

Inspector Principal da C. P. Aposentado

MISSA DO 7.º DIA

Sua viuva e filhos, e mais familia, participam que amanhã, quarta-feira, 11, ás 12 horas, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, na basilica dos Mártires, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Teatros e Cinemas

(Continuação da 6.ª página)

Devemos dizer que «Gente da noite», dá a atmosfera berlinense, e que no final a acção acorda num golpe decisivo, de mestre. Tem uma loura Mata-Hari, e um oficial decidido, sem freio nos olhos, que «finta» tão bem como os adversários. O cinemascópio, embora a obra devesse ser a preto e branco, nas dimensões usuais, dá-lhe certo esmalte e categoria. Bons intérpretes, entre os quais Gregory Peck. Nos complementos, um documentário sobre Caracas, capital da Venezuela, a cidade do Mundo que mais, rápidamente, se desenvolve vertical e horizontalmente. O petróleo tem-na enriquecido para além de tudo quanto se possa imaginar.—**Visor 42.**

«Tótó, homem dos sete oficios», no Capitólio

O nome de Totó, o popular cómico italiano que se intitula «principe de Bizancio», é o suficiente para atrair á sala do Capitólio uma multidão dos seus admiradores. Totó aparece neste filme com todo o poder sugestivo da sua presença, numa criação cheia de sentido humoristico e onde os «gags», de que é especialista, pontuam toda a acção, deixando o espectador sufocado de riso.

Não é muito imaginoso, é certo, pois repete-se. Mas nas suas expressões há sempre um poder hilariante em potencial, sempre pronto a provocar a gargalhada.

Titina de Filippo, Silvana Jachino e Bela Starace encarregam-se doutros papeis. Variados e agradáveis complementos. — *Visor 101.*

Ópera em S. Carlos

«Penélope»

Silva Pereira

Na recente criação de «Soror Angelica», no Teatro de S. Carlos, Magda Olivero obteve um dos maiores triunfos da temporada que está prestes a terminar. A grande artista volta esta noite á cena, para desempenhar a protagonista da ópera «Penélope», do compositor setecentista português Sousa Carvalho. A parte de «Ulisses» foi confiada ao tenor Francesco Albanese, um dos mais famosos cantores italianos do nosso tempo, que tem actuado regularmente no «Scala» e nos principais teatros italianos. No referido teatro de Milão cantou ultimamente a «Boheme», a «Traviata», o «Fausto» e «A Vida Breve». Gravou em disco as óperas de Verdi acima mencionadas e numerosas canções napolitanas de que tem sido apontado como um intérprete dos mais aplaudidos em toda a Itália. Do conjunto, dirigido por Silva Pereira, fazem parte, também, Anna Maria Canali, Piero de Palma e Vito Susca.

Concerto extraordinário

Realiza-se amanhã, ás 21 e 45, com a colaboração do maestro Mario Pellegnini, um concerto extraordinário, em que tomam parte Magda Olivero, Anna Maria Canali, Francesco Albanese e Vito Susca, num excelente programa constituido por árias de óperas de Rossini, Mozart, Alfano, Puccini, Boito, Bellini e Verdi.

Matinées clássicas no Tivoli

Amanhã, ás 18 e 15

Por ter de se realizar, inadiávelmente, um concerto no Tivoli, a «Matinée» clássica desta semana realiza-se amanhã, ás 18 e 15, naquele cinema, exibindo-se o admirável filme italiano «O Caminho da Esperança», de Pietro Germi, com Raf Vallone e Elena Varzi, pelo distinto escritor e critico cinematográfico Jorge Pelayo.

Joan Crawford

casou-se outra vez

LAS VEGAS, 10—A actriz Joan Crawford casou-se com Alfred Steele, presidente de uma companhia, numa cerimónia de surpresa, esta manhã. Foram casados por um juiz municipal e tencionam passar algum tempo em Las Vegas.

A actriz e Steele conheceram-se há cerca de três anos. Estiveram, recentemente, juntos em Hollywood, quando ele estava no Sul da Califórnia, em viagem comercial.—(R.).

Coronel António Libânio F. Gomes

MISSA DO 7.º DIA

Sua família participa a todas as pessoas amigas que amanhã, 11, será celebrada missa, ás 10 horas, na igreja de S. João de Deus, agradecendo reconhecida a todas as pessoas que assistirem a este piedoso acto.

DESPORTOS

FUTEBOL

Realiza-se hoje o Benfica-Cuf

O resultado do ultimo domingo, no estádio da Luz, entre o Benfica e a C. U. F., que fazia parte da Taça de Portugal, acabou com o empate a duas bolas, tornando-se necessário para apuramento de um dos contendores para os oitavos de final a realização de mais um desafio entre os referidos clubes, o qual está a disputar-se, tendo começo ás 17 e 30, no campo da C. U. F. como é regulamentar, á hora do nosso jornal circular.

O lote de convocados para o treino de amanhã da Selecção A

O nosso camarada de redacção, dr. Tavares da Silva, completou ontem, á noite, segundo comunicação feita á direcção da Federação de Futebol, a lista dos convocados para a sessão de treino que se efectua amanhã, pelas 10 horas, no Estádio Nacional.

A juntar aos 13 jogadores primeiramente indicados há agora os seguintes nomes: Barrigana (Porto), Dimas (Belenenses), André (Académica), Juca, Vasques e Martins (Sporting).

O numero de jogadores convocados para este treino é, pois, de dezanove, a apurar quinze ou dezasseis elementos. A selecção A concentrar-se-á nos arredores do Porto, na próxima terça-feira, ali ficando até o dia 22 de Maio, em que se efectua, no estádio das Antas, o Portugal-Inglaterra.

PUGILISMO

Meias finais do Campeonato Regional

O sorteio para a meia final do Campeonato Regional de pugilismo, a realizar na próxima quinta-feira, pelas 21 e 30, no Estádio Internacional, deu o seguinte resultado:

Leves — Vitor Alves (Mouraria) contra José Sanches Santos (Mouraria), e Carlos Santos (Glória) contra Joaquim Delgado (Rio de Janeiro); *Meios-médios ligeiros* — Anibal Carvalho (Carmo) contra Joaquim Fontes (Carmo), António Afonso Pedrosa (Ginásio) contra José Furtado (Glória), e Jaime Sanches (Mouraria) contra Basilio Alves (B.º de Inglaterra); *Meios-médios super* — Jorge Rocha (Mouraria) contra António Araujo (Rio de Janeiro); *Meios-leves* — Mário Lima (Mouraria) contra Alberto Prata Matos (Glória), José Matos Tavares (Andorinha) contra Joaquim Cardoso (Glória).

BASQUETEBOL

Clube Atlético de Queluz

O Clube Atlético de Queluz, ao iniciar as comemorações do seu 22.º aniversário, leva a efeito um torneio de basquetebol em que participam as equipas do Ateneu Comercial de Lisboa, Carnide Clube, Os Combatentes e a do clube em festa. Serão disputadas as magnificas taças do jornal «A Voz Académica» e «Companhia de Seguros Bonança».

A primeira jornada está marcada para amanhã, pelas 21 e 30, em Queluz. O sorteio far-se-á amanhã na sede do «clube».

HÓQUEI EM PATINS

O S. N. E. C. I. bateu o Amadora por 10-6

Os campeões de hóquei em patins de Lourenço Marques, realizaram ontem, na Amadora, o seu ultimo encontro na Metrópole.

Por tal motivo, a Académica prestou homenagem aos jogadores moçambicanos durante um festival desportivo levado a efeito no seu rinque, obsequiando ainda os visitantes com várias lembranças e um Porto de honra que foi motivo para se trocarem afectuosas saudações entre os desportistas da Metrópole e do Ultramar. Os visitantes, que ganharam a partida disputada com a Amadora por 10-6, voltaram a impressionar muito bem, principalmente depois do intervalo, quando se apresentaram na máxima força.

Despediram-se, por tanto, com mais uma vitória, revelando as mesmas virtudes e defeitos já assinalados.

Sob a arbitragem de Rui Alen Vale, os grupos alinharam:

S. N. E. C. I. — Moreira, Cabral, J. Souto, Bouçós, Ponte, Calado, A. Souto e Velasco.

Amadora — Vicent, Vasco, Vicente, A. Ferreira, M. Ferreira, Macedo e Principe.

No segundo tempo os Laurentinos apresentaram a formação completa, com A. Souto e Velasco, mantendo a Académica a mesma linha. O marcador andou equilibrado durante toda a primeira parte, chegando-se ao intervalo com a igualdade de 3-3; os numeros traduziam, até aqui, a boa réplica da Académica, embora o «team» tivesse jogado ontem, durante todo o tempo, partido em dois — ataque sem apoio da defesa, defesa sem ajuda do ataque.

Este dispositivo, que ainda conseguiu bater o pé ao S. N. E. C. I. dos primeiros vinte minutos, criando razão para o empate, não se mostrou capaz de suster o trio J. Souto-Velasco-Bouçós, revelando em várias ocasiões da segunda parte, quase desorientação, aliás compreensivel, pois os vencedores apareciam por sistema em vantagem numérica de três contra dois.

Assim, o S. N. E. C. I. marcou sete bolas no segundo tempo, consentindo as mesmas três da metade inicial.

A defesa continua, portanto, a sofrer muitos golos, pois, seis pontos, frente á Amadora, que ainda na época passada esteve na segunda divisão, é marca elevada para uma equipa de categoria. E lembremo-nos de que os vencidos actuaram desligados, sendo esses seis golos produto do trabalho sem apoio dos seus avanços.

* * *

O festival iniciou-se com um jogo entre a C. U. F. e a Mundet, ganho pelos Barreirenses por 3-1, resultado feito na primeira parte. Os vencedores conquistaram a taça S. N. E. C. I. Maria Helena Sampaio Viveiros exibiu-se com muito agrado em patinagem artistica, e a classe de ginástica feminina da Académica fez uma interessante demonstração das suas possibilidades.

Leiam o jornal humoristico
«SEMPRE FIXE»

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

PRESO POR ARROMBAMENTO—A Policia Judiciária enviou á Boa-Hora um processo com o preso José da Fonseca, o qual, ajudado por um menor, entrou por arrombamento numa residência da Rua Domingues Sequeira, onde furtou roupas e diversos objectos, que foram apreendidos posteriormente. O menor foi internado no Reformatório Central de Menores.

PELOS HOSPITAIS

DESASTRE MORTAL — No Hospital de S. José faleceu Aristides Teixeira Marques, de 35 anos, comerciante, de Aveiro, que, no passado domingo, na ponte perto da Ota, quando seguia em moticicleta, foi vitima duma derrapagem. Um amigo que o acompanhava, também residente em Aveiro, sofreu já amputação duma perna.

CAIU DUM BURRO — José Quintino Rei, de 67 anos, proprietário, de S. Mamede de Ventosa, Alenquer, caiu ali dum burro que montava e sofreu fractura da coluna vertebral, pelo que está internado no Hospital de S. José.

CHOQUE DESASTROSO — Pedro José Penha de Carvalho, de 26 anos, caixeiro-viajante, morador na rua da Barroca, 107, 4.º, e Maria José dos Santos Marques, de 32 anos, residente em Moscavide, seguiam esta manhã em motocicleta quando, na Avenida da Republica, frente ao Campo Pequeno, chocaram com um automóvel. Ele ficou gravemente ferido na cabeça, e ela com várias contusões, pelo que se encontram na sala de observações do Hospital de S. José.

CONFERENCIAS

O sr. Georges Allex-Lyoudi, professor do Liceu Chales Lepierre, fará amanhã, ás 21 e 30, no Instituto Francês, uma conferência sobre «Les Goncourt et leur Académie».

—No sábado, ás 21 e 30, o sr. dr. António Sérgio faz, na Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal, uma conferencia sob o tema: «Corporativismo», primeira de uma série aguardada com invulgar interesse.

—A propósito das próximas eleições em Inglaterra, realiza o sr. Martin Blake, delegado do British Council em Portugal e director do Instituto Britanico, amanhã, quarta-feira, ás 18 e 30 horas, na sede do mesmo instituto, na Rua de Luís Fernandes, 3, Lisboa, uma conferência intitulada: «Eleições gerais na Grã-Bretanha». A entrada para esta conferência é publica, como habitualmente.

INSTITUTO DOS ACTUARIOS

O Nucleo de Estudos do Instituto dos Actuários Portugueses reune-se hoje, pelas 21 horas, na sua sede, Rua Rodrigo da Fonseca, 76, 2.º Dt.º, para apreciação do tema «Grandezas em cadeia». Será expositor o sr. engenheiro Hernani Rocha.

EX-LIBRIS

A Academia Portuguesa de Ex-Libris promove amanhã, quarta-feira, pelas 21 e 30, na Casa de Entre Douro e Minho, um serão cultural em que o sr. António Machado de Faria proferirá uma conferência intitulada: «O Ex-Libros e os coleccionadores», e a sr.ª D. Lucinda Martins Rebelo recitará poesias alusivas.

A MARCA ALEMÃ DE MAIOR CATEGORIA

SABA

FRIGORÍFICOS
RÁDIO
TELEVISÃO

ESTÃO A CHEGAR OS MODELOS 1955/56 desta MARCA DE ALTA QUALIDADE, QUE SERÃO POSTOS À VENDA, BREVEMENTE, EM TODO O PAÍS, NOS AGENTES DA

SABA

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

Melhoramentos locais

Abastecimentos de água

ARMAMAR, 5—Com a presença do governador civil do distrito, autoridades concelhias e locais, inauguraram-se hoje os abastecimentos de água ás freguesias de Quesmada e Fontelo.

C. T. T. de Melgaço

MELGAÇO, 5—Inaugurou-se o novo edifício dos C. T. T. de Melgaço. Ao acto assistiram o sr. dr. Cirne de Castro, governador civil do distrito de Viana do Castelo e eng. Henrique Pereira, em representação dos C. T. T., e muito povo. O arcipreste do concelho procedeu á benção liturgica do novo edifício.

Abastecimento de água a povoações de Vila Real

VILA REAL, 6.—O presidente da Camara Municipal desta cidade e outras autoridades inauguraram os abastecimentos de água ás povoações de Carrazedo, Seixo, Pereiro, Pereira e Aveção de Meio.

REUNIÃO DE CURSO

Um numeroso grupo de engenheiros-agrónomos, que há vinte e cinco anos completaram o seu curso no Instituto Superior de Agronomia, festejaram as suas bodas de prata, confraternizando no Bombarral, na quinta de Nossa Senhora da Conceição de Sanguinhal. Hóspedes do seu companheiro de curso, sr. eng. Pereira da Fonseca, os confraternizantes foram homenageados com um almoço regional. Alguns dos estudantes de há vinte e cinco anos são já hoje professores da escola onde se formaram, ali comparecendo com o seu espirito de fraternal solidariedade.

Entre os presentes, além do sr. eng. Pereira da Fonseca, viam-se os srs. professores Pedro António Lefebre Manso, cónego Correia de Sá, engenheiros Norberto de Azevedo Coutinho, prof. Vasco Vidal, Luís Machado Pessanha, Manuel Campos Godinho, prof. Carlos Marques de Almeida, Américo Pires de Lima, José Teles da Silva, António da Camara Rodrigues de Freitas, João Lobo Vilela, Luís Salazar de Eça, Mário Brito Soares, Mário Pereira e Jorge Pereira Emauz.

Uma benemérita construiu

um bairro de casas pobres em Montemor-o-Novo

MONTEMOR-O-NOVO — Foi inaugurado um bairro de casas para pobres, mandado construir pela benemérita sr.ª D. Eufrásia Mexia da Costa Praça.

Será celebrada missa no centro do bairro, pelo vigário capitular, cónego dr. Francisco Maria da Silva, e fará uma alocução o sr. padre Américo, que propositadamente se desloca a esta vila.

Madrinhas de guerra

para soldados da India

Por intermédio do «Diário de Lisboa», pedem madrinhas de guerra, para troca de correspondência, as seguintes praças da 1.ª Companhia do Batalhão de Caçadores da India—India portuguesa: Simplicio de Almeida Raposo, 1.º cabo n.º 703/53; António Lopes, soldado condutor-auto n.º 886/53; e Manuel Gonçalves, soldado n.º 826/53.

VIDA MILITAR

Convite a corneteiros

Os regimentos de Artilharia Pesada 1, Artilharia Ligeira 3 e 1.º Grupo de Companhia de Subsistências dirigiram convites aos 1.os e 2.os cabos e soldados corneteiros ou clarins na situação de disponibilidade para servirem em qualquer unidade ou estabelecimento militar, como não readmitidos. As declarações dos interessados devem dar entrada nas secretarias das referidas unidades até amanhã.

Convite a cabos e soldados do regimento de lanceiros 2

Pede-nos o regimento de lanceiros n.º 2 que informemos os primeiros cabos, segundos cabos e soldados clarins, daquela unidade, na situação de disponibilidade, e que desejem voltar ao serviço, como não readmitidos, de que podem prestar serviço em diligência em qualquer unidade ou estabelecimento militar. As declarações dos que aceitarem o convite, devem dar entrada na secretaria da mesma unidade até ao dia 12 do corrente.

FABRICO ITALIANO

RIV

ROLAMENTOS

para AUTOMOVEIS e CAMINHÕES

REPRESENTANTES

AUTO-LUSITANIA AV. DA LIBERDADE 73 A 79 LISBOA

VINHOS DE COLARES

"V. S."

"VISCONDE DE SALREU"

CHÃO RIJO EM GARRAFÕES

D. J. SILVA, LDA.

Rua Barata Salgueiro, 15, 1.º

Telefone 47154 LISBOA

À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA, EM MAIO

Transporte de Passageiros pelo Caminho de Ferro

A C. P. assegura de 11 a 14 de Maio a todos os srs. Passageiros que vão assistir ás cerimónias no Santuário de Fátima o transporte em autocarros da estação de Fátima (antiga Chão de Maçãs) e da estação de Leiria para o Santuário, e do Santuário para a estação de Fátima (antiga Chão de Maçãs) ou para a estação de Leiria.

O preço é de 15$00 por cada viagem, de ida ou de volta (quer da estação de Fátima), quer da estação de Leiria, para o Santuário; e do Santuário, quer para a estação de Fátima, quer para a estação de Leiria). Este preço é reduzido a metade, no caso do transporte de crianças de idade igual ou superior a 4 e inferior a 10 anos.

Para o caminho de ferro são vendidos bilhetes de ida e volta de todas as estações da C. P. para a estação de Fátima, ou para a estação de Leiria, com as reduções de 40 % em 1.ª classe e de 20 % em 2.ª e 3.ª classes sobre os preços da Tarifa Geral.

O cartaz anunciador destes serviços especiais pode ser consultado nas estações.

Arrecadação de volumes

Para comodidade dos srs. Passageiros, durante os dias 11 a 14 de Maio a C. P. terá montado um serviço de arrecadação de volumes nas suas instalões próximo do Santuário.

Apenas 1$00 por volume.

PRÉDIOS TEMOS PARA VENDA DESDE 50 A 10 MIL CONTOS A RENDEREM 8 e 9% A Luzáfrica C. DO CARMO, 6 (ANGULO DO ROSSIO) TELEF. 24624

Escola de Condução CASA A. VIEIRA

Motos-Autos-Camiões, sala própria para lições teóricas e técnicas para **não profissionais** e **profissionais.** Ensino competente e seriedade.

Inscreva-se imediatamente.

R. D. Pedro V, 5—20497 e R. Campolide, 135—59261 e 59951

FÁTIMA

12 e 13 de MAIO

Orgnização da Empresa Viação Eduardo Jorge, Lda.

Inscrições na Rua Jardim do Regedor, 35—Telefs. 30971 e 30972

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. VALENTIM DE CARVALHO, L.da

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

HIPOTECAS

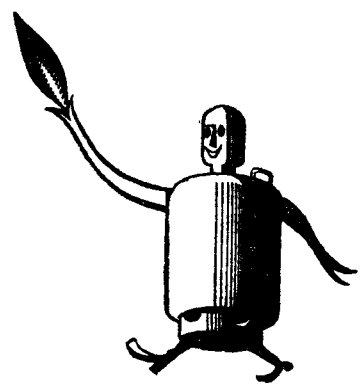
FAZ S/ AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS - RAPIDO - SIGILO

A FINANCIADORA

TELEF. [illegible] LISBOA

FÁTIMA

Em auto-carro. Dias 12 e 13 de Maio. Inscrições: Rua Jardim do Regedor, 35, Telefones: 30971 e 30972.



VIVA COM

GAZCIDLA

ONDE QUER QUE VIVA!

MATERIAL DE QUEIMA ATÉ 24 PRESTAÇÕES

AGENTES EM TODO O PAÍS

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

AS OSTRAS

TEXTO INTEGRAL
do conto de
MARC ELDER

O SR. Pétulant tornou a abrir a carta, releu-a com cuidado, acariciando a barbicha, viu as horas no relógio e levantou-se para chamar a esposa. O escritório do tabelião comunicava com a habitação por uma galeria envidraçada que servia de estufa. A sr.ª Pétulant apareceu na outra extremidade, no meio das plantas verdes, com o cabelo cheio de papelotes e uma vassoura na mão.

— Que há, meu amigo? — perguntou ela docemente. Porque, apesar do seu aspecto hostil, era de feitio acomodativo.

— George vem almoçar amanhã — disse o tabelião. — A lebre está em condições?

— Não a mataste segunda-feira?

— É verdade... Pois bem; põe-lhe imediatamente o lombo de escabeche. Com o resto farás o guisado, e para primeiro prato vou mandar buscar ostras á costa.

— Melanie não terá tempo de sair de junto do fogão.

— Por isso mesmo não a encarregarei disso e mandarei o Émile, o garoto do escritório.

Nessa altura foram rebuscar toda a casa para descobrir Émile, que se divertia fazendo inchar um sapo por meio de uma palha, ao fundo do pátio. O escrivão levou-o pelas orelhas ao patrão sem lhe ter ordenado que se assoasse e que limpasse as alparcatas. Émile demonstrava o maior desdem pelo asseio. Tinha doze anos e preenchia as funções de menino de recados no escritório do sr. Pétulant, que o recolhera por caridade.

— És capaz de ir até ao posto de Brochets? — perguntou-lhe o tabelião.

— Sou sim, senhor.

— Tomarás o comboio até La Pirouette e farás o resto do caminho a pé. Vou-te confiar uma carta para o Tourte, o pescador de ostras. Entregas-lha, e ele te dará, em troca, uma barriquinha de ostras, que tu me trarás. Sabes o que são ostras?

— Não senhor.

— Isso não tem importancia, mas presta atenção para não as perderes. De comboio até Pirouette; a pé até Brochets; uma carta para o senhor Tourte... compreendeste?

— Compreendi, sim, senhor.

Uma hora mais tarde, Émile anunciava no burgo que ia tomar o comboio para ir á costa buscar «amostras». Estava lavado de fresco, e dez garotos faziam-lhe séquito. Até ao momento em que o comboio fez a curva do bosque, viram-no pendurado na janela agitando o barrete. Depois do que tratou de fumar um charuto barato que surripiara da escrevaninha do escrevente.

Tudo se passou satisfatóriamente. O sr. Tourte recebeu a carta, escolheu as suas melhores ostras, arrumou-as num cesto. Émile deu uma volta pelo porto, cuspiu na água e apanhou um caranguejo morto que meteu no bolso, com a intenção de o esconder no cesto de costura de Mélanie. Quando o cesto ficou pronto, pôs-se a caminho devagar, para voltar á estação de La Pirouette. Tinha tempo de sobra; o comboio não passava senão ás cinco horas.

Por isso parou a conversar com o juiz de paz, o sr. Matois, cuja casa cercada de flores, é um dos ornamentos da região. O sr. Matois limpava as rosas trepadeiras do seu gradil quando enxergou o garoto.

— Olá! — disse ele. — Não és o moço de recados do sr. Pétulant?

— Sim. Senhor.

— E de onde vens tu?

— Vim buscar «amostras» em casa do sr. Tourte.

— Amostras? Em casa de Tourte? Queres dizer ostras?...

— Não sei, senhor. Estão na cesta.

— Deixa ver — disse o sr. Matois.

E ao mesmo tempo pegou na cestinha, levantou a tampa, piscou os olhos, e depois assobiou entre dentes.

— Caramba! Ostras de Marennes, o que há de melhor! Olá! Olá!

Sacar do canivete, abrir uma ostra, farejá-la, sorrir-lhe e engoli-la, foi obra de um instante. Mas logo o sr. Matois fez uma careta, levou a mão á garganta, soltou gritos:

— Ah, miserável! Miserável! Tu não limpaste estas ostras!...

— Eu não sei senhor... — murmurou Émile, com os olhos dilatados.

— Muito bem! São boas, e o teu patrão ficará contente. Mas Tourte zombou de ti, meu rapaz! vem comigo, tens tempo antes do comboio. Vamos dar u mjeito nisso!

O sr. Matois tem jeito, é vigoroso, e não precisou de muito tempo para abrir todo o conteudo da cesta. Negligentemente, jogava o molusco dentro de uma caçarola e arrumava de novo com cuidado a casca vazia dentro do cesto. Enquanto isso, Émile devorava uma pera e um pedaço de pão com manteiga, muito satisfeito com a sorte que o fizera encontrar o sr. Matois. Tomou o comboio com a consciência tranquila, e apareceu no escritório por volta das seis horas. O sr. Pétulant esfregou as mãos e levantou por sua vez a tampa do cesto. Um montão de cascas ofereceu-se-lhe á vista. Ficou pálido.

Foi necessária uma boa meia-hora para esclarecer o caso. Por fim, o sr. Pétulant conseguiu reconhecer o juiz de paz Matois nas explicações confusas de Émile. Não lhe restava senão rir-se. Na manhã seguinte teria tempo de arranjar outro cesto de ostras. Entretanto, pegou na pena e redigiu um bilhete endereçado ao sr. Matois.

«Meu caro juiz:

Apreciei muito que se tivesse dado ao trabalho de «limpar» as minhas ostras. A sua amável intervenção evitou, talvez, um grave acidente. Sabe que uma doença terrivel e desconhecida lavra nas nossas ostreiras? Foi por isso que mandei pedir ao pescador Tourte que me mandasse amostras das que lhe parecessem mais atingidas, mais nocivas, a fim de submetê-las ao químico Georges Azedo, que é meu hóspede. Ele ainda conseguiu recolher nas cascas os mais virulentos bacilos. Enterre os moluscos e guarde-se bem de dá-los mesmo ás suas galinhas! Meus cumprimentos, e muito obrigado».

Honoré Pétulant

O sr. Matois saboreava ainda a lembrança de um delicioso piteu de ostras com creme, tendo entre as mãos um copo de champanhe, quando bateram á porta. Nove horas. O momento não era para visitas; franziu a cara, inquieto pela sua digestão. Por felicidade não era senão uma carta, e ainda por cima do sr. Pétulant. A farsa depois do jantar! Que vontade de rir! Mas ás primeiras linhas o nosso juiz mudou de cor. Uma névoa flutua-lhe diante dos olhos; o seu pulso acelera-se. Sufoca. Quando o boticário chegou com os seus vomitórios, o sr. Matois, com voz moribunda, repartia os seus móveis entre a cozinheira e o jardineiro!

Homenagem a Claudel
no Instituto Superior Técnico

Efectua-se hoje, ás 21 e 45, no Instituto Superior Técnico, a sessão de homenagem a Paul Claudel, uma das maiores figuras das letras francesas. E' organizada pela Associação de Estudantes daquele estabelecimento de ensino, sob o patrocínio do Instituto Francês, com a colaboração da embaixada de França e constará de uma conferência sobre «Claudel e os musicos», pelo crítico musical sr. Nuno Barreiros; audição parcial da oratória «Jeanne d'Arc au Bucher», de Claudel e Honegger, que ainda não foi executada em Portugal, e exibição do filme de André Gillet sobre Claudel.

Novo acordo comercial
luso-norueguês

Começaram hoje, de tarde, no Ministério dos Negócios Estrangeiros, as negociações para o estabelecimento de um novo acordo comercial entre Portugal e a Noruega. Presidiu ás delegações portuguesa e norueguesa, respectivamente, os srs. dr. Pinto de Lemos, chefe da Repartição das Questões Económicas, e Chr. Sommerfelt, conselheiro comercial. As negociações prolongar-se-ão por alguns dias.

VIDA RELIGIOSA
Homenagem ao inspector dos Salesianos

No próximo domingo, a Provincia Salesiana Portuguesa prestará calorosa homenagem ao seu inspector, rev. padre Agenor Vieira Pontes, que há seis anos dirige as obras de D. Bosco, em Portugal.

Policlínica do Intendente

Av. Almirante Reis, 27, 2.º—Telefone 45587
Dr. Abel Alves—Ouvidos, naris e garg.ª 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos. 18 h.
Dr. Armando Luzes-Rins e vias urinárias. 14 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clin. e vacinas, 11 h
Dr. Benard Guedes—Raios X. 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nervmentais (2.ª. 4.ª e 6.ª), 16 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 15 h
Dr. Formigal Luzes—Mecanoterapia, maçagem. ultra-violetas, gin méd., diatermia, etc., 13 h
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífilis 2.ª. 4.ª e 6.ª), 14 h.
Dr. Marcelino Martins—Boca e dentes, 10 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est. e intest., 15 h
Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia. operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras, 3.ª. 5.ª e sábados), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 h.

Até 10% mais longe
com a mesma gazolina

As velas gastas e sujas dão uma faisca deficiente . . . perda de energia . . . e desperdicio de combustivel. Assegure um rendimento perfeito ao seu carro e poupe até 10% de combustivel, instalando

velas
CHAMPION
as velas de confiança

REPRESENTANTES: C. SANTOS LDA.
— 29, AV. DA LIBERDADE, 41 — LISBOA

Fatos de Verão
ALPACA INGLESA
A melhor que se fabrica na Inglaterra, em azul, cinza, castanho e esverdeado
Ao melhor preço do mercado
Vende-se qualquer quantidade
Importador: JÁCOME BELÉM DA SILVA
Rua Prior, 11 — Telef. 777263

BEM FAZER

Laura Rodrigues Correia é uma desgraçada criatura a quem uma doença grave impossibilita de trabalhar. Vive numa barraca miserável, em Algés de Cima, dentro da Quinta do Teixeira, onde há acampamento de ciganos. A pobrezinha tem uma filha de treze anos e um filho de sete, não podendo já angariar subsistência para as duas crianças, que se encontram na maior desventura. Por isso apela para a bondade dos leitores do «Diário de Lisboa». Qualquer esmola pode ser dirigida a este jornal.

Romagem de antigos combatentes
à Flandres e Inglaterra

Seguem amanhã, no «Sud-Express», os antigos combatentes, que, em romagem, presidida pelo sr. general Ferreira Martins, visitarão a Flandres e a Inglaterra. No dia 15, á tarde, os combatentes assistirão, em Lille, á inauguração do «Square de Portugal», acto a que estará presente, e como delegado do Governo português, o nosso adido militar em Paris.

Em Londres, os romeiros portugueses permanecerão três dias, figurando, entre as visitas a consagrada á British Legion Poppy Pactory. A secção de Portugal da Radiodifusão e Televisão Francesa, instalada em Paris, encarregou-se, espontaneamente, das manifestações previstas, em emissão quotidiana, que será radiodifundida das 20 horas ás 20 e 30, nos comprimentos de onda: 30,72 e 41,44.

O NOVO HORÁRIO
do «Sud-Express»

A partir do dia 22, por motivo da modificação do horário, o «Sud-Express» passa a sair da estação de Lisboa-Santa Apolónia, ás 12 e 45, continuando a efectuar-se aos domingos, ás segundas, ás quartas e ás sextas-feiras.

No sentido inverso, a chegada daquele comboio a Santa Apolónia passará a ser ás 17 e 55, aos domingos, ás terças, ás quartas e ás sextas-feiras.

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Almada, 64-LISBOA. A casa que melhor trabalha.

Lagosta Suada
Só em PENICHE
Restaurante NINA — Telf. 136

Dual
GIRA-DISCOS
SIMPLES E AUTOMÁTICOS
DE ALTA QUALIDADE
A venda nos agentes autorizados da
GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

EIS AQUI!

Um milagre para a sua roupa!

SÓ ESTE MARAVILHOSO PÓ **AZUL**

TORNA A SUA ROUPA VERDADEIRAMENTE BRANCA!

Com OMO a sujidade sai por si. Não precisa de se cansar a esfregar a roupa. Basta espremer a roupa suja na espuma do OMO, para ver com os seus próprios olhos a sujidade passar imediatamente da roupa para a água. É maravilhoso!

MONTANHAS DE ESPUMA!

Em qualquer água: doce, calcária, fria ou quente, OMO, produz instantâneamente montanhas de espuma. Esta espuma activa limpa completamente a roupa *mais* suja e faz desaparecer as nódoas *mais* rebeldes.

USE OMO PARA TODAS AS LAVAGENS. É UM PRAZER LAVAR COM ESTE MARAVILHOSO PÓ AZUL

OMO é o produto ideal para a sua roupa. O milagre que a faz tornar tão branca, deve-se apenas ao eficiente pó azul do OMO. Apresente às suas amigas a roupa lavada com OMO, e elas ficarão admiradas com tal brancura.

EXPERIMENTAR OMO É ADOPTÁ-LO

OMO LAVA MAIS BRANCO!

55-OM-01

DIARIO DE LISBOA

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA — A's 18: Danças; 18 e 45: Cançonetas portuguesas; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 50: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19: Noticiário; 19 e 5: Orquestras ligeiras; 19 e 30: «O Arauto»; 20: Jornal Sonoro; 20 e 15: Zarzuela; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Conjuntos vocais; 21 e 25: Album musical; 21 e 55: Teatro das Comédias; «O Principe de Hombourg», de Henrich von Kleist, numa adaptação de Leopoldo de Araujo, interpretação de Carmen Dolores, Constança Navarro, Raul de Carvalho, Alvaro Benamor, Manuel Lereno e Costa Ferreira; 22 e 40: Fantasia musical; 23: Fados, por Fernanda Peres; 23 e 20: Dança; 23 e 50: Junção dos emissorses.

Programa «B» — A's 19: «Sonata em si bemol maior», de Mozart; 19 e 20: Leituras portuguesas; 19 e 30: Recital de canto, por Margarida Amado; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Concerto opus 35, em ré maior, de Tschaikowsky; 20 e 40: canções de Schubert, por Schmitt-Walter; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: «Andante Spianato e grande Polaca Brilhante», de Chopin; 21 e 15: Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara; 21 e 55: O maestro Keilberth; 22 e 30: Recital de piano, por Nina Marques Pereira; 23: Temas portugueses; 23 e 10: Trechos de óperas; 23 e 50: Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE — A's 18: Fados e guitarradas; 19 e 30: Trechos recreativos; 19: Divulgação do jazz; 19 e 30: Jornal da A. P. A.; 20 e 15: Musica brasileira; 20 e 30: Galo de ouro; 21: Notas da redacção; 21 e 15: G. E. Magazine; 21 e 30: Cançonetas; 22: Musica e turismo; 22 e 15: Orquestras de tangos; 22 e 30: Companheiros da Alegria; 24: Fados e guitarradas; 0 e 30: Canções portuguesas; 0 e 45: Rádio-jornal; 0 e 55: Amanhã; 1: Fecho.

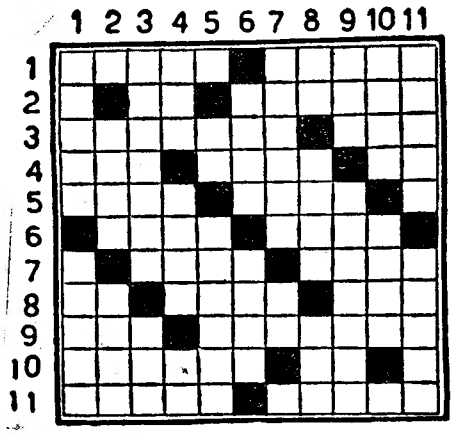
RÁDIO RENASCENÇA — A's 18 e 30: Terço e benção da basilica dos Mártires; 19 e 5: Programa eventual; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Orquestras Musette; 19 e 45: Cançonetas brasileiras; 20: conjuntos; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Solos de piano; 20 e 55: Meditando; 21: Sucessos musicais; 21 e 30: Valsas; 21 e 45: Cançonetas; 22: Quem pergunta quer saber; 22 e 30: Imagens musicais da nossa terra; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Musica escolhida; 23 e 20: Estrelas e canções; 23 e 40: Variedades; 24: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 á 1: Rádio Graça.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 170



HORIZONTAIS: 1—Ilha do arquipélago de Sonda. Ortografo. 2—Lingua antigamente falada ao Sul do Loire. Sorvos. 3—Devastou. Levante. 4—Gracejar. Em que. Existe. 5—Amarres. Substancia filamentosa produzida pela larva do sirgo. 6—Apelido. Situado. 7—Lago salgado do Turquestão. Curo. 8—Preposição. Proceder. Sírio. 9—Doçura. Insecto himnóptero que fabrica o mel (pl.). 10—Lavraria. Julga. 11—Resides. Móveis sobre os quais se come.

VERTICAIS: 1—Mitra papal. Movem os remos. 2—Nome de mulher. Simples. 3—Falecera. Pátria. 4—Ocre. Estará. Batráquio. 5—Titulo do livro de versos de António Nobre. Pegureiros. 6—Sons. Bebe. 7—Coles. Popa. 8—O Sol entre os egipcios. Vereadores municipais. A ele. 9—Procedi. Interrompes. 10—General francês vencedor da guerra de 1914-18. Lingua vernácula indiana. 11—Um dos doze profetas menores hebreus. Dificuldades.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 169

HORIZONTAIS: 1—Adicionar. 2—Ara. Rui. 3—El. Adoça. Má. 4—Sua. Are. Por. 5—CADA. Pera. 6—Antigos. 7—Nega. Remi. 8—Tia. Mal. Sol. 9—Ês. FILHO. Ah! 10—Vir. Ali. 11—Remessara.

VERTICAIS: 1—Descantes. 2—Lua. Eis. 3—Dá. Adaga. Vê. 4—Ira. Ana. Fim. 5—CADA. Mire. 6—Ordinal. 7—Orce. Lhas. 8—Nua. Pôr. Olá.. 9—Aí. Peses. Ir. 10—Mor. Moa. 11—MARAVILHA.

(Provérbio: CADA FILHO CADA MARAVILHA).

A RECEITA DO DIA

Cabeça de vitela á portuguesa — Depois de cozida, desossa-se a cabeça, parte-se em bocados que se deitam num refogado de cebola, salsa picada, pimenta, manteiga e banha, acrescentando-o com a água de cozer a carne. Por sua vez, a cabeça, depois de limpa, e de se lhe tirar a lingua, e os miolos, recheia-se com um bom picado — podem entrar neste os próprios miolos e a lingua depois de refogada e apurara — polvilhando a cabeça com pão ralado. Assim vai ao forno a cozer.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efect.	Comp.	Vend.
Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 T. 10...	840$	839$	841$
Consolid. 3 % T. 10...	906$	905$5	907$
Consolid. 3 1/2 % T. 10	1.014$	1.013$	1.015$
Centenários 4 % 1940...	—	2.245$	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	1.000$	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	1.000$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	1.000$	1.000$	—
Externo 1.ª série	1.360$	1.360$	1.365$
Externo 1.ª série car....	—	1.360$	1.365$
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car....	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	1.485$
Externo 3.ª série car....	—	—	1.485$
Caut 3.ª série s/juro ...	—	186$	190$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %...	—	—	525$
Norte de Portugal 5 %	—	109$	110$
Gás e Electricid. 3 3/4%	—	975$	—
Gás e Electricid. 4 %...	1.000$	1.000$	1.001$
Gás e Electricid 4 1/2%	—	1.014$	1.018$
Gás e Electricid. 5 %...	1.051$	1.051$	1.053$
U. E. P. 3 3/4 %	—	95$	97$
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	98$	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	98$	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	101$	102$
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	—
Acções			
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial...	—	777$	790$
Nacional...	—	—	—
Sagres...	—	—	—
Tagus...	—	—	—
Bancos			
Alentejo...	—	—	495$
Angola	1.270$	1.260$	1.270$
Espirito Santo	—	9.000$	—
Lisboa & Açores	—	2.930$	3.000$
Portugal	—	2.450$	2.600$
Ultramarino..	1.020$	1.015$	1.025$
C.as diversas			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	—	—
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria..	510$	505$	515$
Crédito Predial...	68$8	68$7	68$9
Elect. das Beiras	1.620$	1.615$	1.620$
Gás e Electricidade ...	285$	285$	285$5
H. Alto Alentejo	159$	159$	159$5
H. E. Cávado	—	1.800$	1.860$
H. E. Zêzere	1.760$	1.755$	1.765$
Industrial Aliança... ...	—	—	—
Portugal e Colónias.. ...	—	475$	480$
Nac. de Electricidade...	—	1.760$	1.780$
Nac. Navegação..	1.650$	1.648$	1.650$
Col. Navegação..	740$	730$	750$
Port. de Pesca	—	1.340$	1.370$
Port. Tabacos	446$	445$	448$
Tabacos de Portugal...	622$	622$	625$
União Elect. Port.... ...	—	254$5	258$
C.as ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.345$	2.345$	2.349$
Ag. das Neves	1.710$	1.710$	1.730$
Agricultura Colonial ...	—	1.060$	1.095$
Açucar de Angola... ...	3.550$	3.530$	3.550$
Boror...	685$	681$	690$
Cabinda...	460$	455$	465$
Col. do Buzi	396$	395$5	396$5
Ilha do Principe..	—	—	3.300$
Moçambique..	191$	190$5	191$5
Zambézia..	254$	253$	254$
Incomati...	—	4.500$	4.700$
Cádá	—	5.200$	—

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	77$25	78$25
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 a 2...	28$50	28$80
» de 5 a 20...	28$80	29$10
» de 50 a 1000...	28$80	29$10
Argentina	$90	1$00
Bélgica	$57,3	$58,3
Brasil...	$35	$39
Congo Belga	$56	$57
Dinamarca	4$10	4$35
Espanha...	$66,7	$67,7
França	$07,75	$07,95
Holanda...	7$55	7$75
Inglaterra	78$50	79$50
Itália...	$04,5	$04,7
Marrocos...	$07,65	$07,85
Noruega	3$70	4$00
Suécia	5$35	5$65
Uruguay...	6$73	6$83
Uruguay...	8$70	9$20
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	262$00	272$00
Portugal—Barra..	33$00	33$50
» —Barra Fino...	33$30	33$80

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

— Não gastem dinheiro com esta fita! E' tão enfadonha que não conseguimos vê-la segunda vez!

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Continua o bom tempo no continente português, por acção de um anticiclone que se estende dos Açores até ao Mediterraneo.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente de fraca nebulosidade, vento bonançoso e moderado, de Norte, soprando com rajadas frescas, na orla costeira ocidental, durante a tarde. Temperatura sem alteração apreciável.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO B — União—Estrada de Benfica, 592-594, Tel 780092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199, Tel. 780043; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 780181; Patuleia, Hedeiros—Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B—Sitio de Alvalade—Tel. 777170; Miranda—Campo Pequeno, 36-B/C, Tel. 770776; Imperial—Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel. 776860; Arga, Ld.ª—Avenida Praia da Vitória, 53-55—ao Saldanha—Tel. 43938; S. Sebastião (De)—Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-3, Tel 48642; Jaime José da Costa—Rua Conde de Redondo, 68-72, Tel 54342; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Banha—Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 391683; Martins, Ld.ª—Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 23940; Morão—Largo da Graça, 63, Tel. 848700; Nova Luz—Rua D Domingos Jardo, á Av. D. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Simões—Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Oriental de Lisboa—Rua do Arroios, 215, Tel. 45079; Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Intendente (Do)—Largo do Intendente, 50, Tel. 47838; Soares—Avenida Pedro Alvares Cabral, 1, Tel. 664282; Central de Campolide—Rua General Taborda, 17, Tel. 40304; Lobel—Rua de Infantaria 16, 98-B, Tel. 663807; Paivas & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98, Tel. 665196; Martins—Calçada da Estrela, 167, Tel. 660823; Bom Sucesso—Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10, Tel. 637020; Fontoura de Carvalho—R. de Santos-o-Velho, 12, Tel. 662075; Central—Rua de S. Paulo, 108, Tel. 20389; Vieira—Rua dos Poiais de S. Bento, 73, Tel. 663573; Macedo—Rua do Loreto, 71, Tel. 23631; Estácio—Praça D. Pedro IV (Rossio), 60-63, Tel. 27067

Os embaixadores francês (André-François Poncet), á esquerda, e britanico (sir Frederick Hoyer-Millar), á direita, assinam em Bonn o documento que restitui á Alemanha Ocidental a plenitude da sua soberania. Ao centro, de frente, vê-se o chanceler Adenauer

Foi entregue em Moscovo o convite
para a conferência dos Quatro

foi dado a conhecer ás primeiras horas de hoje e levado ao conhecimento do Conselho da N. A. T. O., que deverá aprová-lo por unanimidade. Dulles, Pinay e MacMillan reunir-se-ão para redigirem a nota que se espera seja entregue, dentro de 24 horas, em Moscovo.

A Conferência entre os chefes de Governos — proposta pela Grã-Bretanha — depende, agora, da reacção da União Soviética, embora muitos diplomatas ocidentais acreditem que o marechal Bulganine concordará.

A aceitação pelo presidente Eisenhower daquilo que se tornou num forte alinhamento de estadistas ocidentais em Paris, a favor daquela Conferência, foi condicional. Fontes americanas disseram que o presidente insistira em que a reunião fosse breve, durando apenas alguns dias, e que os quatro ministros dos Negócios Estrangeiros também participassem para dirigir as negociações.

A Conferência «no seu mais alto nivel» se for aprovada pelo marechal Bulganine, poderá realizar-se na Suiça, em Julho próximo.—(R. e F. P.).

A atitude da Rússia

MOSCOVO, 10. — Nos circulos diplomáticos de Moscovo, sublinha-se que o problema alemão e a sua solução pelos «Quatro Grandes», continuam a preocupar sobremaneira os dirigentes soviéticos.

Por um lado, os Russos insistem na afirmação de que os acordos de Paris impediriam a unificação da Alemanha, por outro, aproveitam todas as ocasiões que surgem para insistir na necessidade das negociações entre chefes de Governo e sem agenda de trabalhos assente préviamente.

Alguns diplomatas vão ao ponto de prever que as negociações levem, eventualmente, a um *modus vivendi* em função dos acordos de Paris. Pensam, ainda, que os Russos poderiam tentar, paralelamente, contactos directos com a Alemanha Ocidental, sobretudo no caso de se malograrem as negociações com as potências ocidentais.—(F. P.).

O convite foi entregue em Moscovo

MASCOVO, 10 — A nota ocidental, propondo uma Conferência de Quatro foi, hoje, entregue no Ministério dos Negócios Estrangeiros soviético. —F. P.).

A Conferência de Varsóvia
que começa amanhã
reunirá os países do bloco comunista
em organização semelhante à da N.A.T.O.

PARIS, 10. — A Conferência que vai começar, amanhã em Varsóvia, reunirá as delegações governamentais de oito países de Leste: U. R. S. S., Polónia, Checoslováquia, Alemanha Oriental, Hungria, Roménia, Bulgária e Albania. Cada um deles será representado, provàvelmente, pelo seu presidente do Conselho e ministros dos Negócios Estrangeiros e da Defesa. A delegação soviética, de que há notícia da partida de Moscovo, é dirigida pelo marechal Bulganine e por Molotov e Zorine. E' de prever que o marechal Zhukov, actualmente em Berlim, se junte áqueles em Varsóvia, bem como o observador enviado á Conferência pelo Governo de Pequim.

De acordo com declarações dos estadistas de Leste, a Conferencia de Varsóvia dará ocasião á assinatura de um tratado geral de amizade e assistência mutua entre os oito paises do bloco soviético, e, também, de um acordo instituindo um comando unico para as forças armadas dos mesmos países, em equilíibrio com o S. H. A. P. E. Parece que, na mesma ocasião, a Polónia, a Alemanha Oriental e a Checoslováquia tencionam assinar uma convenção especial com as bases de uma cooperação militar, politica e económica mais apertade dos três países que — no dizer da Rádio e da Imprensa locais — «se consideram os mais ameaçados pelo rearmamento da Alemanha Ocidental».

As informações recebidas de Berlim-Leste, dizendo que a Conferencia de Varsóvia daria, igualmente ensejo á assinatura de um tratado de paz especial entre a Republica Democrática Alemã, por um lado, a U. R. S. S. e os Estados do bloco de Leste, por outro, ainda não foram confirmadas oficialmente.

O novo tratado tornará extensivo á Alemanha Oriental e á Albania o beneficio dos acordos de amizade e assistencia mutua que já ligam a U. R. S. S. e as outras cinco democracias populares. Alguns observadores prevêem, ainda, que, o pacto de Varsóvia incluirá uma cláusula autorizando a União Soviética a manter tropas nos países signatários do tratado.

Quanto ao comando unico, a direcção seria confiada ao marechal Rokossovski, ou ao marechal Koniev, que, actualmente, comanda a região militar dos Cárpatos. Segundo os observadores, diplomáticos de Paris, a criação deste «S. H. A. P. E. Oriental» mais não fará do que oficializar um sistema que de há muito existe de facto: em 1951, a U. R. S. S. procedeu ao esboço de uma coordenação dos exércitos de Leste e da uniformização das suas armas e dos seus planos. — (F. P.).

Foram abatidos
três aviões comunistas
por aparelhos americanos
ao largo da Coreia

TÓQUIO, 10—Aviões a jacto «Sabre», dos Estados Unidos, abateram dois «MIG-15», comunistas, e destruiram, provàvelmente, mais um, ao largo da Coreia—anunciou, em Tóquio, a Aviação dos Estados Unidos, acrescentando que os «Sabre F-86», da 5.ª Força Aérea, derrubaram os «MIG» depois de uma esquadrilha de oito «Sabres» ter sido atacada por 12 a 16 «caças» comunistas, sobre águas internacionais.

«Na batalha que se seguiu—diz o comunicado—, dois pilotos comunistas saltaram em pára-quedas e o terceiro aparelho foi visto a mergulhar, deixando um rasto de fumo».

Na sua comunicação, a aviação disse que todos os aparelhos americanos regressaram a salvo. Os aviões americanos estavam em patrulha, ao largo, no Norte da Coreia, ao dar-se o ataque pelos aviões comunistas, a cerca de 80 quilómetros a Sudoeste de Sinuiju, que está situada na foz do rio Yalu, em frente da cidade manchu de Antung, na costa ocidental da Coreia do Norte.

O comunicado não menciona a presença de qualquer «RB-45», grande avião de observação americano, mas indica que uma esquadrilha de oito «Sabres» procedia a serviço de patrulha.

Conta-se com que este novo incidente seja discutido pela Comissão de Armistício da Coreia.

O ultimo recontro entre aviões americanos e comunistas, na área da Coreia, deu-se em 5 de Fevereiro, quando foram destruídos dois «caças» a jacto «MIG» comunistas.—(R. e F. P.).

O conflito religioso na Argentina
interpretado numa declaração de Perón

ROMA, 10—«Não há conflito entre a Igreja e o Estado, o que há é um conflito entre uma parte do clero e as organizações do povo argentino» — declarou o presidente Perón, numa entrevista concedida ao enviado especial do jornal «Il Tempo», a Buenos Aires.

«O meu Governo—continuou o chefe do Estado argentino —, desde o começo da sua actividade, não sómente melhorou as condições de vida do clero argentino, mas elevou-o a um lugar proeminente no país. E o que aconteceu? O clero, procurando infiltrar-se nas organizações populares, transformou as igrejas em «comités» políticos. As organizações do povo protestaram, defenderam-se contra essa infiltração e procuram, por intermédio dos seus representantes nas Camaras, novas bases de coexistência. O Governo fará o que o povo decidir.

«Quanto á «perseguição religiosa»—acrescentou o presidente—, trata-se, como teve ocasião de ver durante a sua permanência na Argentina, de uma «coisa absurda e ridícula». E, prosseguindo, o general Péron disse:

«A lei do ensino da religião católica nas escolas—o catecismo e não-política—fomos nós que a propusemos ao Parlamento. Isto custava-nos 13 milhões de pesos. Essa cifra subiu, agora, a 87 milhões. Nós teríamos querido tomar a nosso cargo estes milhões de pesos para a religião nas escolas. Mas, porque deverá o Governo pagar a verdadeiros funcionários do Estado que, em vez de explicarem o catecismo, fazem propaganda contra o Governo? Isto, o Ministério não o poderá aceitar». O general Perón frisou, em seguida, que ele próprio era católico e a maioria dos seus ministros também.

«O que nós queremos—concluiu—não é lutar contra a Igreja, mas uma separação entre a Igreja e o Estado, da qual a religião tirará um maior proveito. E' claro que, neste caso, eu não posso dar ordens. Sou apenas o relator de uma questão que o povo decidirá num Congresso».—(F. P.).

A Rádio do Vaticano analisa o conflito

CIDADE DO VATICANO, 10. — «A perseguição peronista á Igreja, na Argentina, organiza movimentos populares para acabar com a religião» — declarou a Rádio do Vaticano, durante a sua emissão em espanhol, numa informação datada de Buenos Aires.

«No Senado argentino — diz a rádio —, segundo se depreende das informações de fonte autorizada, estuda-se, em segredo, um plano de reforma, na intenção de: reformar a constituição para legalizar a oposição do Estado á Igreja; suprimir as ordens e as congregações religiosas, e proibir publicamente, emblemas religiosos; cortar as relações com a Santa Sé; abolir a assistencia religiosa nas prisões, hospitais, estabelecimentos militares e governamentais».

—«Não se trata de rumores — diz —, mas de directrizes que foram já dadas pelo ministro do Interior. Pretende-se ter descoberto conjuras e bombas. Os jornais exitam os animos. «Se querem a guerra, terão a guerra» — escreve um jornal, enquanto que outro diz: «A revolta satanica dos sotainas». O presidente Perón disse que se o povo quer que a Igreja seja separada do Estado, «ela será separada» e acrescentou: «Estamos a dar assalto ao ultimo baluarte da oligarquia».

A oligarquia é o termo preferido contra a Igreja. Tenta-se, além disso, privar a Acção Católica de personalidade juridica. A Imprensa peronista acusa os católicos de Roma, da Bolivia, da Colômbia e do Chile de fazerem comum com os católicos argentinos».—(F. P.).

As primeiras refeições
com alimentos irradiados
por desintegração nuclear

DENVER, 10—Nove mancebos e dois oficiais médicos, um general e um coronel, comeram, ontem, num hospital do Exército desta cidade, uma refeição de mantimentos irradiados por desintegração nuclear. A irradiação está em estudo, como forma de preservar víveres. Nos próximos meses, os voluntários comerão 13 géneros diferentes irradiados.

Os médicos são o major-general M. E. Griffin, director do hospital, e o tenente-coronel Carl Koehn, director do Laboratório de Nutrição. A inocuidade dos géneros tinha já sido posta á prova em experiências com animais.—(R.).

CURIA
PALACE HOTEL
Reabre a 10 de Maio
Informações e reservas:
Rossio, 108-2.º — Telef.: 31379

CASINO ESTORIL HOJE
4.ª apresentação
No SALÃO RESTAURANTE ás 23,30 e no «WONDER-BAR» á 1 hora das atracções internacionais
DANIÉLE DUPRÉ
Vedeta da canção francesa
Prémio «EDITH FIAF» * Prémio «SUZY SOLIDOR»
e
HAMMOND BIRDS
Um numero original de aves amestradas
1.º Prémio do Concurso Internacional de Londres
(Adultos)

HAVAS EXPRINTER
ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DE TURISMO
Excursão a Paris
por altura da FEIRA INTERNACIONAL
Programas e inscrições:
Lisboa—Rua Aurea, 242—Tel. 24306-25620
Porto — Rua de St.º António, 118-1.º—Tel. 21157